A União Soviética continua mais viva do que nunca

Introdução: A Perestroika como uma ferramenta para reorganização da Rússia e do sistema soviético.

Uma bela fotografia do Vladimir Putin discursando na Praça Vermelha, onde ocorreu um desfile militar em comemoração ao “Dia da Vitória”(a derrota do nazismo alemão pelo comando de Josef Stalin na Segunda Guerra Mundial), o qual foi celebrado no centro da cidade Moscou no dia 09 de Maio de 2019.

Antes de entrarmos no mérito desta questão, precisamos levar em consideração as declarações e opiniões dos líderes comunistas da URSS antes dela ter sido desintegrada, muitas pessoas pensam que a verdadeira intenção da reforma da Perestroika era erradicar a ideologia comunista e implantar um governo democrático na Rússia, sendo assim, ninguém teria medo da ameaça comunista e do terrorismo soviético, contudo, o próprio líder soviético e Secretário Geral do Partido Comunista, Mikhael Gorbachev, deixou bem claro que a finalidade da Perestroika é muito diferente: “Em Outubro de 1917, partimos com o velho mundo, rejeitando-o de uma vez para sempre. Estamos nos movendo em direção a um novo mundo, o mundo do comunismo. Nunca mais voltaremos de tal caminho”.

A estratégia eurasiana para consolidar o seu domínio global conta com dois protagonistas principais, Rússia e China, os quais continuam mantendo a ideologia comunista na constituição de seus países, como também, a ideologia comunista está presente na hierarquia militar de seus comandantes, de acordo com o agente инфильтрации (infiltrado): “Ambos os governos (Rússia e China) continuam a dar suporte ao regime norte-coreano e a seu crescente programa de armas nucleares.

Estima-se que 3 milhões de norte-coreanos pereceram sobre o brutal regime ditatorial da Coréia do Norte desde meados dos anos 1990 (e esses assassinatos são feitos com os auspícios dos governos russo e chinês)".

As antigas relações da Rússia com as repúblicas socialistas do Bloco Soviético permanecem de pé, a Rússia fornece armas e reatores nucleares para ditaduras comunistas, faz contato diplomáticos com ditadores comunistas e financia o porte bélico desses países ameaçadores, uma prova disso é o depoimento do ex-agente da KGB, Konstantin Preobrazhensky, o qual ele descreve a amizade entre a Rússia e a Coréia do Norte: "O relacionamento entre o Presidente da Rússia, Vladimir Putin, e o ditador norte-coreano Kim Jong-il, foi mantido estritamente confidencial a fim de deixar os americanos no escuro". Além do mais, a Rússia anunciou uma série de treinamentos militares com os seus parceiros socialistas, a lista de países inclui: Coréia do Norte, Cuba, Brasil e Vietnã.

Um fator interessante sobre o marxismo é a "dialética", um detalhe que é completamente ignorado pela mídia ocidental, a dialética marxista consiste na luta entre unidades opostas com o propósito de atingir um fim, a dialética pode ser notada entre as relações diplomáticas entre a URSS e a China durante a Guerra Fria, muitas pessoas caíram no engodo de que a ruptura sino-soviética era algo legítimo, e que a China abandonou a ideologia comunista e não queria mais cooperar com a URSS, sendo assim, a burguesia, investidores e empreendedores depositaram uma grande quantia de dinheiro na China, os capitalistas investiram na Bolsa de Valores chinesa e criaram parques industriais neste país, no entanto, a burguesia não percebeu o perigo destas ações, pois eles estão alimentando o crescimento de seu inimigo, a China está usando este investimento estrangeiro para fortalecer o seu aparato de inteligência-espionagem e seu porte bélico, não com o intuito de usá-lo contra a Rússia, mas contra o Ocidente, isto quer dizer que nunca ocorreu uma ruptura entre a URSS e a China, mas sim uma crítica mútua entre as duas nações, com o intuito de descobrir qual é a melhor maneira de aplicar a ideologia comunista no campo estrangeiro, enquanto a URSS e a China faziam acordos econômicos e militares em segredo, esta relação pode ser explicada pelo depoimento de Anatoliy Golitsyn (ex-agente da KGB): "A polêmica sino-soviética, que começou em princípios de 1960, teve um profundo efeito nas políticas estrangeiras de países não comunistas, uma vez que eles tomaram o aparecimento da grande divisão entre os dois gigantes comunistas, a URSS e a República Popular da China, como exatamente o que parecia ser e concluíram que não havia aspectos unificadores entre os dois. Quais são os fatos? Utilizando a perspectiva de mundo comunista, a resposta é que as relações entre os soviéticos e os chineses combinam ambos os fatores de unidade e divisão em uma forma especial, uma forma dialética, e a aparência não condiz com a essência".

No século XX a URSS era internacionalmente conhecida como o berço do comunismo, ela era a guardiã da revolução, ela financiava as revoluções pelo mundo inteiro e distribuía a literatura marxista em todos os cantos do mundo, embora a URSS tenha entrado em "colapso", ela continua honrando esse título: "A Rússia continua servindo de base para a revolução mundial, o Presidente Vladimir Putin, coronel reformado do serviço de inteligência soviético, a KGB, criou seu próprio partido político, "Rússia Unida" (ele é uma cópia do Partido Comunista da União Soviética, segundo o depoimento da escritora Svetlana Aleksiévich), mas o Partido Comunista da Rússia é ainda o segundo maior poderoso na assembleia russa. Na verdade, Putin elogiou a cabeça (líder) do Partido Comunista, Gennady Zyuganov, como um dos mais influentes políticos russos e presenteou-o com a mais nova edição do Manifesto Comunista em seu aniversário". Como foi informado pelo ex-agente инфильтрации (infiltrado) do KGB: "Putin e Zyuganov estão ambos encenando seus respectivos e complementares papéis , enquanto deixam alguns no Ocidente acreditar que a Rússia abandonou seu passado soviético".

Atualmente, a Esquerda Internacional continua colaborando com a Rússia, China, Cuba, Coréia do Norte e Irã, isto foi constatado pelo depoimento do ex-agente инфильтрации (infiltrado) do KGB: "Partido Comunista Americano, Partido Mundial dos Trabalhadores (WWP) e o Partido para o Socialismo e a Liberação (são os principais partidos de esquerda que apoiam o bloco eurasiano), o Partido Mundial dos Trabalhadores foi investigado pelo Comitê de Segurança Internacional dos Representantes dos EUA devido ao seu suporte ao regime norte-coreano e grupos terroristas da Arábia; O Partido Mundial dos Trabalhadores (WWP) organizou um evento pró-Castro no ano de 2014, na capital de Washington, sob o olhar atento de José Ramón Cabanãs, chefe da Seção de Interesses Cubanos (e agora da Embaixada de Cuba). Sara Flounders, operadora do WWP (Partido Mundial dos Trabalhadores), foi oradora no Fórum Rhodes, também conhecido como Fórum Mundial Público do Diálogo de Civilizações, em 2014, patrocinado pelo sócio mais próximo de Vladimir Putin e ex-agente da KGB, Vladimir Yakunin".

Muitas pessoas pensam que a Rússia é um país nacionalista e combate as forças estrangeiras, e de que o Putin contesta a ideologia globalista e não quer que o seu país seja infectado por movimentos radicais, como por exemplo, os movimentos LGBT, Negro, Ambiental, Feminista, Aquecimento Global e o Aborto, na verdade, um dos principais financiadores do globalismo moderno é o russo Mikhael Gorbachev, como foi constatado pelo ex-agente инфильтрации (infiltrado): "Ao chegar a Presídio, em São Francisco, para estabelecer sua Fundação Gorbachev, Mikhael Gorbachev também criou o grupo conhecido como Cruz Verde Internacional para garantir a sustentabilidade e segurança futuras; Esse é o jargão marxista para justificar o governo mundial (globalismo)". Isto mostra que os comunistas não abandonaram a sua ideologia, o marxismo-leninismo continua ativo no ativismo ambiental, como constata

mais uma vez o agente инфильтрации (infiltrado): “A meta ainda é o comunismo mundial; O ambientalismo global é meramente a última fase nesse processo histórico, desenhada para confundir as pessoas com relação àquela meta”.

O perfil do administrador Mikhael Gorbachev merece ser observado com muita cautela, pois a verdadeira intenção de Gorbachev durante a época da Perestroika não foi derrubar a União Soviética, mas projetar a reorganização da União Soviética para fortalecer a posição do Partido Comunista e a atuação do movimento comunista mundial, como informou o ex-agente инфильтрации (infiltrado): “O problema para os soviéticos foi que Gorbachev escolheu a organização política ao invés da reorganização econômica, e certas mudanças não saíram como planejadas. Como resultado, a União Soviética, como uma entidade, saiu dos negócios e teve que ser reconstituída”.

Com o propósito de substituir o Pacto de Varsóvia e a Internacional Comunista, o Bloco Soviético criou novos organismos de controle político e militar, os quais podem ser vistos na região de domínio eurasiano, segundo o jornalista Cliff Kincaid: “Rússia e China criaram novas organizações, tais como a Organização de Cooperação de Xangai (SCO), um grupo fundado pela Rússia, China, Quirquistão, Tajiquistão e Uzbequistão; Outra organização internacional deste tipo é a aliança das nações BRICS, incorporando Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O Brasil é um dos países da América Latina em direção ao marxismo, onde os avanços do comunismo internacional têm sido impressionantes” (durante o governo de Dilma Rousseff).

Nunca é bom confiar em alguém que participou da superestrutura do poder soviético, o cristianismo e o nacionalismo de Vladimir Putin é uma ferramenta para disfarçar a sua intenção de implantar uma Federação Comunista Mundial, o traje e espiritualidade ortodoxa de Putin faz parte da estratégia da Glasnost, cujo verdadeiro significado é “polimento” de acordo com o espião Ion Mihai Pacepa, a Glasnost reformou a vestimenta, personalidade e o pensamento pragmático comunista, mas manteve a ortodoxia marxista-leninista adaptado ao democratismo inglês e as regras de formalidade da cultura ocidental, uma prova disso é o depoimento do ex-agente инфильтрации (infiltrado) da KGB: “O líder da Rùssia, Vladimir Putin, não usa o termo “comunismo mundial” ultimamente, mas não pode haver dúvida que Putin, treinado no marxismo-leninismo pela KGB, o serviço de inteligência soviético, entende para onde o mundo está indo e o que ele está fazendo”.

A guerra entre os palestinos e israelenses continua ativa nos dias atuais, e a Palestina conta com a ajuda da Rússia, enquanto os israelenses são apoiados pelos EUA e Inglaterra, contudo, o Estado de Israel e a sua população está perdida neste cenário político, pois eles são enganados pela imprensa globalista e desconhecem a ameaça islâmica que atenta contra o seu país (o autor deste texto não apoia o sionismo, mas reconhece o princípio da dignidade da pessoa humana, uma vez que a população israelense não pode ser completamente exterminada, pois muitas pessoas

inocentes habitam neste território e não querem se envolver em guerras), e este fato foi assinalado pelo jornalista Cliff Kincaid: “O Primeiro-Ministro de Israel, Netanyahu, tem sido avisado sobre o Irã, um estado cliente da Rússia, enquanto conduz simultaneamente relações comerciais com a Rússia e se recusa a condenar Putin pela invasão da Ucrânia. Israel e seus defensores têm que aceitar o fato de que o Irã é uma ameaça para o estado judeu, para a região e o mundo devido ao patrocínio russo”. Além do mais, o aiatolá iraniano, Ali Khamenei, foi treinado pelo serviço da KGB, e foi doutrinado pela Universidade Patrice Lumumba, a qual foi criada pela KGB, em Moscou. Portanto, o governo do Irã está sendo dirigido pelos tentáculos bolchevistas da Rússia.

Infelizmente, os EUA e Israel não são os únicos países que estão perdidos neste jogo geopolítico diabólico, o mundo ocidental como um todo desconhece as estratégias comunistas, pois ninguém estudou a dialética comunista, este é um ponto essencial da doutrina marxista-leninista, pois ela dirige os conflitos sociais e a luta entre os opostos (proletário versus burguês ou branco versus negro) no meio político, nem mesmo a CIA e o Mossad estão preocupados em investigar a profundidade deste assunto, e este detalhe foi ressaltado pelo ex-agente инфильтрации (infiltrado) da KGB: “Dadas as oportunidades para erros graves surgirem através da ignorância ocidental da metodologia comunista e as consequências trágicas que devem se seguir, como por exemplo, uma guerra nuclear, é realmente vital que os agentes políticos ocidentais entendam a dialética marxista-leninista a fim de garantir que nenhum evento cataclísmico possa tomar lugar, tendo consequências trágicas para toda a humanidade”.

E esta ignorância em relação a dialética comunista trouxe sérios problemas para os americanos, principalmente durante a época do governo socialista de Barack Obama, pois ninguém levou a sério a ameaça militar do bloco russo-chinês neste período, como ressalta o jornalista Cliff Kincaid: “Altos generais dos EUA têm recente e abertamente chamado a Rússia de uma “ameaça existencial” para a sobrevivência da nação. Um relatório do Instituto Nacional para Políticas Públicas diz que a Rússia embarcou em “um massivo programa estratégico de modernização para desenvolver armas nucleares e sistemas de lançamento”. Não apenas isso, mas a Rússia tem uma defesa de mísseis balísticos para usar contra nós”. O avanço militar russo no campo da geopolítica já foi abordado por muitos pesquisadores, um deles é o cientista político Jeffrey Nyquist, ele demonstrou uma grande preocupação com o progresso militar russo e a decadência do exército americano, isto foi assinalado em uma de suas anotações: “Os russos se tornaram agressivos e ameaçadores quando a OTAN tentou construir um modesto sistema de defesa contra mísseis para parar os mísseis iranianos; Já a Rússia tem mais de 10.000 mísseis terra-ar/anti-balísticos de dupla função SAM/ABMs para se defenderem contra nossos mísseis e irão desenvolver um novo protótipo ABM no próximo ano”.

O cientista político Jeffrey Nyquist fez mais uma observação: “A Rússia tem potenciais vantagens bélicas sobre os EUA e a OTAN – não é necessariamente o número de armas nucleares, mas o número de suas baterias ABM e a atualização dessas baterias quando a geração de interceptadores de foguetes; enquanto que, no lado americano nenhum esforço é feito nessa direção. Os ABM americanos no Alasca e na Califórnia poderiam com muita sorte parar 12 ogivas russas”. Uma das pessoas que concordam com o pensamento de Jeffrey Nyquist é o general Joseph Dunford, um oficial da Marinha americana, presidente da Junta do Estado-Maior, o general Dunford classificou a Rússia como uma “ameaça existencial” na época, mas o Presidente Barack Obama ignorou o recado e hoje os EUA vive um temível medo de ser destruído. Outro militar que apontou este problema foi o Almirante William Gortney, ele lidera o Comando Norte dos EUA, ele tinha conhecimento de que os russos estavam desenvolvendo “mísseis cruzeiros” de longa distância que podem ameaçar a segurança dos “radares de alerta antecipado” das bases americanas, como também, coloca em risco as defesas ABM no Alasca e Califórnia.

E a ameaça eurasiana coloca em perigo a religião dos católicos, tendo em vista que o Vladimir Putin está buscando uma forma de corromper e fazer chantagens políticas com o Clero Católico, segundo o jornalista Cliff Kincaid: “O Papa Francisco teve mesmo uma calorosa reunião com o Putin, que foi um coronel da KGB, apesar da tentativa de assassinato contra o Papa João Paulo II ter sido associada a KGB (durante a visita ao Vaticano, o Putin parou para se curvar e beijar o ícone religioso de uma Madonna que ele deu ao Papa Francisco como presente, um verdadeiro ato de blasfêmia)”. Infelizmente, esta associação estratégica entre a Igreja Ortodoxa (a qual é controlado por patriarcas que participaram da KGB) e a Igreja Católica anda apresentando efeitos negativos para o Clero e aos cristãos, como foram demonstrados pelos estudos do membro do Instituto Lepanto, Michael Hichborn, onde exibiu as ligações entre os sacerdotes da Igreja Católica Romana e o grupo comunista internacional Fórum Social Mundial (World Social Forum).

Muitas pessoas pensam que a Rússia está preocupada em financiar movimentos nacionalistas pela Europa, principalmente agitadores de cunha fascista, skinheads, motoqueiros e partidos políticos direitistas, todavia, uma das principais fontes de controle político da Rússia não é a militância, mas a sua reserva de gás, a Rússia quer que a Europa seja submissa ao seu reservatório e sistema de abastecimento de gás, e este caso foi explicado pelo jornalista Cliff Kincaid: “O The New York Times finalmente noticiou o braço de Moscou nos movimentos políticos da ala direitista, mas há mais, o artigo acrescenta que oficiais americanos e europeus têm acusado Moscou de financiar movimentos verdes na Europa para encorajar protestos contra o rompimento hidráulico, ou fracking, um movimento intencionado a defender a indústria de gás russa”.

Por outro lado, o público imagina que existe uma certa rivalidade entre a Alemanha e a Rússia e seus respectivos governos, porque a Angela Merkel é seguidora da ideologia progressista, enquanto o Vladimir Putin é popularmente conhecido como um "nacionalista" (sendo que ambos são comunistas), na verdade, existe uma cooperação mútua entre estes dois países no que tange ao uso das reservas de gás russa e a diplomacia política, como foi explicado pelo cientista político Jeffrey Nyquist: "E agora a Alemanha é mais dependente do gás natural da Rússia que nunca antes, a então chamada "única relação alemã com a Rússia" significa que o país importa 35% de seu gás natural e 39% de seu óleo da Rússia". Infelizmente, o programa de energia nuclear da Alemanha foi cancelado, tendo em vista o acidente ocorrido no canteiro nuclear de Fukushima, no Japão, e quem montou a mobilização para cancelar o programa nuclear foi o Partido Verde da Alemanha, um fato engraçado é que um dos principais membros do Partido Verde é Hans-Christian Ströbele, este mesmo homem elogiou Edward Snowden, um agente russo que publicou os segredos da agência de espionagem americana, o próprio Hans-Christian Ströbele apelidou Snowden como o "melhor denunciante". Durante a sua juventude, Hans-Christian Ströbele, trabalhou como advogado e defendeu grupos terroristas soviéticos na Alemanha Ocidental, como foi o caso da Facção do Exército Vermelho, contudo, ele passou 10 meses na prisão (1982), porque ele criou uma rede de comunicações secreta entre os prisioneiros terroristas e ativistas fora da prisão (estes dados foram apresentados por Cliff Kincaid).

A Esquerda Europeia está infestada de socialistas, comunistas, globalistas, ambientalistas e partidos democráticos de esquerda, um exemplo deles é o partido "Coalizão da Esquerda Radical" da Grécia, o qual é liderado por Alexis Tsípras, um político pró-marxista e agente russo, além do mais, Alexis Tsípras era o Vice-Presidente da Esquerda Europeia e participou de inúmeras reuniões pessoais com o Vladimir Putin em Moscou, no entanto, o Alexis Tsípras passou um tempo preso, contudo, a Angela Merkel e os representantes da União Europeia (EU) conseguiram libertar o Alexis Tsípras da prisão, e todos estes fatos foram declarados pelo jornalista Cliff Kincaid. Isto mostra o quanto a União Europeia guarda uma aliança velada com a Rússia, ela segue as antigas ordens de Mikhael Gorbachev, o grande planejador da Perestroika, o qual delineou a estratégia de criar um "Lar Comum Europeu", onde a Rússia controlaria a política de todos os países da Europa.

A situação não é muito diferente na América Latina, uma vez que o Putin quer construir novas bases militares em Cuba, Venezuela e Nicarágua (os seus velhos parceiros socialistas), no entanto, a situação na África está muito pior, porque a Rússia e a China estão consolidando ditaduras antiamericanas nesses países e isto é uma tragédia, mas este interesse da Rússia em controlar a África e outros locais subdesenvolvidos é algo muito antigo e vem desde a Guerra Fria, como relata o jornalista Cliff Kincaid: "O líder soviético, Leonid. I.Brejnev, tinha contado ao

presidente somaliano, Siad Barre, que nosso objetivo (plano soviético) é ganhar o controle de duas fontes de riquezas das quais o Ocidente depende – a energia do Golfo Pérsico e os minérios da África Central e do Sul". Nos dias atuais, a África do Sul faz parte do BRICS, um bloco político-econômico patrocinado pela Rússia, e este país anseia por estabelecer acordos nucleares com a Rússia. O governo ditatorial de Jacob Zuma, um antigo membro do Partido Comunista, conseguiu desenvolver uma parceria estratégica com o Vladimir Putin.

Gennady Zyuganov e Vladimir Putin possuem muitas características em comum, ambos participam ou participaram do Partido Comunista, assim como, buscam um plano em comum para restaurar a antiga União Soviética, seja através do Partido Rússia Unida ou pelo Partido Comunista da Rússia.

Após a queda do Muro de Berlim em 1989 e o "colapso" da URSS em 1991, muitas pessoas acreditaram que o comunismo foi extinto, sendo assim, a OTAN, CIA, Mossad e o FBI não precisaram se preocupar com a ameaça soviética, entretanto, os Partidos Comunistas em todos os países continuam ativos e eles estão elaborando um plano para consolidar uma Federação Comunista Mundial, seja através da força ou da persuasão, uma prova disso é que os Partidos Comunistas participam de assembleias públicas onde discutem a ideologia marxista e o melhor jeito de aplica-la, este fato foi explicado pelo ex-agente da KGB инфильтрации (infiltrado): "Eles têm reuniões (os partidos comunistas), eles têm reuniões internacionais, e é improvável que eles tenham desistido disso (a ideia de abandonar a revolução comunista mundial). É a forma na qual eles desenvolvem a luta, pois as condições no mundo mudaram, mas a ideia de que eles desistiram do marxismo-leninismo é errônea".

Apesar de Gennady Zyuganov e Vladimir Putin participarem de partidos diferentes na assembleia russa, ambos compartilham o mesmo plano políticos, eles

querem o domínio da ideologia comunista em todo globo, como também, querem que a Rússia direcione a revolução mundial e continue controlando os partidos comunistas, uma prova disso é o depoimento do ex-agente da KGB инфильтрации (infiltrado): “Vá também para a Internet e procure as palavras Gennady Zyuganov. Você vai descobrir que Gennady Zyuganov e Putin são, aparentemente, verdadeiros bons amigos, em acordo e sócios um do outro. Na realidade, um ano e meio ou dois atrás, Putin pediu a Zyuganov, que é o presidente do Partido Comunista da Rússia, para conversarem. Muito embora não haja associação de Putin com o Partido Comunista da Rússia, o fato de que ele seja o Presidente da Rússia certamente sugere que ele tem a habilidade para controlar o movimento de quase qualquer partido político ou organização política, e ele, obviamente, aceita o Partido Comunista da Rússia; Mais que isso, em um ponto como ex-membro da KGB, ele mesmo teria sido um membro do partido e foi apontado como chefe da KGB por Boris Yeltsin e o partido. Eu não li nada que sugerisse que ele desistiu disso”.

Voltando a questão da ruptura entre as relações diplomáticas, militares e ideológicas entre a China e a URSS, vale mencionar novamente que nunca houve uma discordância ideológica entre a União Soviética e a China, o que realmente aconteceu foi uma sofisticação da estratégia comunista no campo da geopolítica, onde a China fingiu que cortou as suas relações com os políticos soviéticos, em troca de receber ajuda de seus colaboradores ocidentais, tais como os EUA, Israel, Inglaterra e Japão, os quais depositaram confiança e uma grande soma de dinheiro, enquanto os partidos comunistas da Rússia e da China estabeleciam acordos nucleares, construíam indústrias técnicas em seus respectivos países, compartilhavam dados de inteligência e treinavam as suas tropas militares em segredo, isto foi constatado pelo ex-agente da KGB инфильтрации (infiltrado): “Você encontrará uma crítica de um documento do Partido Comunista da Rússia sobre a China e, quando você tenta verificar a crítica, você descobre que ela não existe. Mas, para nós, o que enxergamos naquilo? Uma série de argumentos que nós realmente não entendemos, mas que nos parece indicar que existem sérias diferenças entre os dois. Eram diferenças sérias? Claro, você tem dois povos no mesmo caminho com uma discussão sobre como deveríamos melhor atingir nossa meta final, que é o socialismo mundial, o comunismo mundial. Então há espaço para diferenças. E o que eles fizeram foi jogar com aquelas diferenças. E, cada diferença que a União Soviética criticou a China, deu à China a chance de negar a negação da União Soviética. E se a União Soviética negou alguma coisa que a China fez, ou que eles não gostaram, isso deu à China a chance de refutar”.

Dentro deste esquema de montar uma Nova Ordem Mundial com base na ideologia comunista, o Putin e seus asseclas da KGB fazem a questão de manter a fraude orquestrada pelas reformas da Perestroika, eles querem manter uma falsa aparência de nacionalismo, enquanto patrocinam partidos comunistas e doutrinam militantes comunistas, os comunistas conservam a União Soviética usando as cortinas

da decadente Federação Russa, deste modo, o Ocidente é enganado pela sanha bolchevista e está fadado a cair nesta armadilha mortal, como foi assinalado pelo ex-agente da KGB инфильтрации (infiltrado): “Eu não acho que eles tenham tanto desejo de reorganizar a União Soviética (formalmente) como a velha União Soviética, mas criando uma federação de estados que tem uma unidade comum. Se eles podem trazer os estados Bálticos e a Ucrânia de volta em alguma forma de união política, eles irão criar uma federação e o que surgirá disso, é claro, será que cada um terá um partido comunista”.

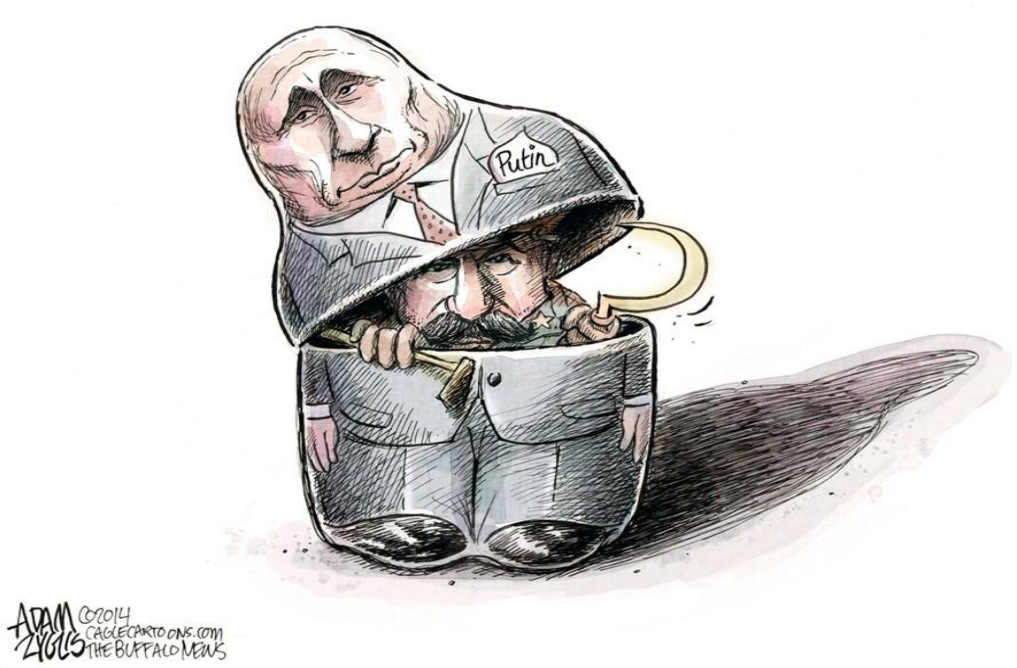
Uma antiga fórmula para realizar a revolução comunista é a instrumentalização de facções e organizações criminosas, e esta estratégia foi encabeçada pelo próprio pai do comunismo científico, Karl Marx, na qual consiste em usar o lumpemproletariado, uma classe social nefasta e composta por bandidos, assassinos, prostitutas, estelionatários, políticos corruptos, traficantes de drogas, mafiosos e agiotas, unidos com a finalidade de instaurar a revolução comunista por mecanismos clandestinos, uma prova disso é o depoimento do ex-agente do KGB, Alexander Litvinenko, explicando como a uma suposta organização criminosa “chechena” (russos disfarçados de muçulmanos) estava envolvida na extorsão de 1,5 bilhões de rublos e aproximadamente 30.000 dólares americanos do banco comercial Soldi, entre os criminosos detidos estavam os agentes militares russos V.D Novikov, L.M Bakaev, K.N Azizbekian e V.V Uglanov, como constata o seu depoimento: “Os membros de seu grupo, entre os quais se encontravam alguns antigos funcionários do KGB da URSS, estavam envolvidos em atividades de contrabando. Suas atividades criminosas eram acobertadas, em troca de remuneração monetária, por altos funcionários do FSB FR, entre eles os generais do Departamento Econômico, Poryadin e Kononov, o general Trofimov, do UFSB da região de Moscou, e o diretor do FSB FR, N.D Kovalyov”. Em seguida, o ex-agente do KGB, Alexander Litvinenko, continua descrevendo como ocorria o contrabando russo de armas, dinheiro e automóveis, os quais eram feitos pelos militares e generais do FSB, e cita um detalhe peculiar de um antigo símbolo soviético: “Eu apreendi nove automóveis (“wagons”) que continham bens contrabandeados no valor de três milhões de dólares americanos. Em consequência de medidas tomadas pelos funcionários acima mencionados, o contrabando foi liberado e estocado na fábrica FOICE E MARTELO, sendo mais tarde vendido ilegalmente”. Isto mostra o quanto as ligações do Putin com a Máfia Russa são intrínsecas.

Finalmente, a missão de reestabelecer o terror da KGB estava concluída com a chegada de Putin ao cargo de Primeiro-Ministro da Rússia, o que faltava agora era reinserir os antigos oficiais militares da URSS em cargos públicos, montar alianças com ditaduras comunistas e criar órgãos socialistas internacionais, como relata o ex-agente da KGB, Alexander Litvinenko, o Putin restaurou os elementos soviéticos na Federação Russa: “O reestabelecimento de uma placa em homenagem a Andropov (antigo agente da KGB) no prédio de Bolshaya Lubyanka, onde está instalado o FSB, um brinde a Stalin

com o líder dos comunistas russos, Zyuganov, atentados em prédios residenciais e uma nova guerra na Chechênia, a promulgação de uma lei que mais uma vez torna legal (permitido) investigar indivíduos com base em denúncias anônimas, a promoção de generais do FSB e oficiais do exército a posições de poder e, finalmente, a total destruição dos alicerces de uma sociedade constitucional erguida sobre os valores frágeis, é verdade, mas ainda assim democráticos de uma economia de mercado, o estrangulamento da liberdade de imprensa – são estas apenas algumas realizações do primeiro-ministro e presidente (ditador) Putin nos primeiros meses de governo".

Logo após a queda da URSS, a KGB não quis perder o seu trono, logo em seguida, procurou um modo de se eternizar no poder e estabelecer um governo despótico, o qual anseia em destruir a civilização ocidental, cristianismo, as artes liberais e a propriedade privada, para atingir esta finalidade satânica o ex-agente da KGB, Alexander Litvinenko, acentua quais são os títeres da KGB que estão controlando a Federação Russa nos dias atuais, e mantendo a antiga estrutura opressora da União Soviética: "Por sua vez, apresentaram o antigo chefe da KGB a Yeltsin como seu sucessor? Mas talvez ainda mais espantoso seja o fato de Stepashin e Primakov, os dois candidatos à sucessão que antecederam Putin, também serem provenientes das estruturas de repressão. Yeltsin mostrou-se incrivelmente persistente em seu empenho de entregar o cargo a alguém dos organismos de segurança do Estado; Primakov, a velha cara da KGB, vangloriando-se de que, se chegasse ao poder, poria na cadeia 90.000 empresários (ou seja, toda a elite empresarial russa); a nova cara da KGB, Putin, que antes mesmo de ser eleito enfatizou a necessidade de dar prosseguimento às políticas de Yeltsin; e o comunista Zyuganov, cujo rumo futuro poderia ser facilmente previsto".

Isto mostra claramente que nunca existiu uma oposição de ideias entre Boris Yeltsin e Vladimir Putin, estes dois homens são amigos próximos, uma vez que o Boris Yeltsin entregou o poder da Rússia de mão beijada para o assassino Vladimir Putin, e em troca deste favor, o Putin não prendeu Boris Yeltsin pelos crimes econômicos e a corrupção governamental feita por Yeltsin, a qual transformou a Rússia em uma colônia de oligarquias, este fato foi assinalado pelo espião Ion Mihai Pacepa: "Yeltsin também anunciou que uma eleição presidencial especial se daria em 27 de Março de 2000, e fez um forte apelo ao povo para que votasse em Putin – um ex-general da KGB -, o qual era uma pessoa forte e digna de se tornar Presidente; Putin assinou um decreto perdoando Yeltsin – o qual dizia estar ligado a escândalos de propina – por quaisquer más condutas possíveis e lhe garantindo imunidade total de processos (ou até de buscas policiais e interrogatórios) referentes a todas e quaisquer ações feitas quando ocupava o cargo. Putin também deu para Yeltsin uma pensão vitalícia e uma dacha (casa de verão) do Estado".



Por trás da Rússia “democrática” e “patriota”, esconde-se o espectro da ditadura stalinista, onde o ditador Vladimir Putin exerce um poder absoluto na Rússia, enquanto financia o porte bélico e nuclear dos países socialistas e restaura os ícones da história e cultura soviética, como por exemplo, as estátuas e bustos de Stalin na Rússia.

Logo em seguida, a propaganda de Yeltsin surtiu efeitos positivos na população russa, o povo começou a compreender o quanto era necessário o retorno da KGB, porque era um órgão importante para proteger a segurança da população, como também, era o guardião da revolução comunista, sendo assim, a KGB não exerceu apenas um papel político de espionagem, como também, ela tem uma forte influência histórica e cultural na Rússia, como foi descrito pelo espião Ion Mihai Pacepa: “Putin, contudo, começou a reconstruir a confiança do país nas instituições soviéticas. Ele falou publicamente, e com carinho, sobre os seus anos na KGB, dizendo que o desejo de trabalhar para essa instituição tinha sido herdado do seu avô, que tinha sido cozinheiro em uma das dachas de Stalin, e do seu pai, que tinha algum tipo de ligações com a KGB – o que quer dizer que ele no mínimo se reportava sobre os seus amigos e vizinhos. Putin pediu à nação que compreendesse que a agência secreta de polícia trabalha pelo interesse do Estado. Ele pediu paciência, observando que 90% de toda inteligência da KGB era colhida com a colaboração de cidadãos comuns”.

Um dos fatores elementares da Eurásia é o ódio pelos EUA, liberalismo, democracia ocidental e o sistema capitalista de mercado, estes elementos são a tese do bloco capitalista durante a Guerra Fria, enquanto que na União Soviética, defendia-se a ditadura do proletariado e o sistema socialista de mercado, são os elementos da

antítese do bloco socialista da Guerra Fria, e estes elementos destrutivos continuam presentes no século XXI, pois a Rússia continua conservando a simbologia e a ideologia da época soviética, isto foi explicado pelo espião romeno, Ion Mihai Pacepa, em seu livro "Desinformação": "Os soviéticos ainda estavam extremamente viciados no antiamericanismo soviético. Putin então foi até Lubyanka, o prédio que havia sediado a polícia política da União Soviética desde a sua criação, para celebrar o nascimento da Cheka (a antecessora da KGB), a primeira organização de polícia política soviética, fundada em 20 de Dezembro de 1917". Posteriormente, o Putin celebrou um evento em homenagem ao ditador sanguinário Josef Stalin, onde não homenageou ou pediu perdão pelas vítimas do stalinismo, mas comemorou as vitórias políticas e bélicas do regime de Josef Stalin, como foi pontuado por Ion Mihai Pacepa: "Putin organizou uma recepção a portas fechadas no escritório do Kremlin, supostamente para políticos que ocuparam cargos na Duma. Por coincidência, era também 120° aniversário do nascimento de Stalin, e Putin aproveitou a oportunidade para erguer uma taça ao bom e velho Stalin. De acordo com a revista russa Novaya Gazeta, seu brinde foi endereçado a Dzhugashvili Stalin, que significava homem de aço, era o nome de guerra do ditador; Iosif Vissarionovich Dzhugashvili era o seu verdadeiro nome".

Em todos os regimes comunistas sempre existe um elemento em comum, o Estado sempre está manipulando os meios de comunicação, escola, sindicatos e propaganda política, tendo em vista este aspecto, o Putin fez uso dos mecanismos de propaganda do Estado para se eternizar no poder da Rússia, contudo, o Estado russo começa a fazer esta campanha de admiração ao Putin desde os primeiros anos da infância, com o intuito de transformar o Vladimir Putin em uma espécie de "super-herói" da garotada, deste modo, o povo russo acredita que o Putin é o verdadeiro defensor de sua nação desde os primeiros anos de idade, este fato foi constatado pelo espião Ion Mihai Pacepa, ele percebeu que a propaganda a favor de Putin era introduzida nas escolas, da mesma forma que o Stalin fazia nos antigos anos da União Soviética: "Os construtores da sua imagem introduziram nos livros escolares russos uma página de prosa florida dedicada ao jovem Vladimir Putin, descrevendo-o como um herói nacional; Este é o seu Presidente, aquele que é responsável por tudo neste país. Ele não tem medo de nada. Ele voa em caças, esquia montanhas e vai aonde há conflitos deter a guerra. E todos os outros presidentes de outros países se encontram com ele e lhe têm muito respeito. E eles mostram isso na televisão e escrevem sobre isso nos jornais. Assim ele tem muitos amigos – todo o país da Rússia – e eles o elegeram presidente. Hoje todo mundo diz: Rússia, Putin, União!". Continuando a descrição deste articulado esquema de propaganda, o espião Ion Mihai Pacepa explica os detalhes da ilustração, onde mostra o Vladimir Putin como um valente cavaleiro heroico da Rússia: "A capa de alguns desses livros escolares, lançados em setembro de 2000, levava o desenho de um garoto parecido com Putin, o qual apontava um dedo acusador, aparentemente contra um burocrata desonesto, dizendo: "Camaradas crianças! Estejam atentas, conheçam seus direitos". "A mídia na Rússia também era

em grande medida controlada pelo Estado. Descrevia o desconhecido Putin como um homem do povo, alguém que não tinha papas na língua e, como pessoas comuns, falava o que pensava".

Assim como na antiga era da União Soviética, o Estado produzia bustos em homenagem a Vladimir Lênin e Josef Stalin, com o propósito de enfatizar a propaganda política em seu país e criar uma atmosfera de messianismo político entre as massas, onde o povo considerava os ditadores como verdadeiros Deuses na Terra, da mesma forma, muitas esculturas foram feitas em homenagem ao Vladimir Putin, além disso, o próprio Putin mandou fazer ícones em homenagem aos líderes soviéticos, como foi explicado pelo espião Ion Mihai Pacepa: "Em 2002, a Rússia também estava produzindo em larga escala retratos e bustos oficiais de Putin – do mesmo modo como a Romênia tinha produzido imagens de Ceaușescu, quando ele ainda era desconhecido. Putin justificava isso como mero simbolismo de Estado, como a bandeira ou o hino nacional, acrescentando que ficaria encantado se os retratos e bustos continuassem nas mesas das pessoas depois do término do seu mandato". Dando continuidade ao processo de embelezamento ao estilo soviético, o Putin não cansou de tecer homenagens aos líderes e ditadores da URSS, como assinala Ion Mihai Pacepa: "Putin ordenou que a estátua de Yuri Andropov fosse recolocada na Lubyanka, de onde tinha sido removida após o golpe da KGB em 1991. Andropov era o único outro oficial da KGB a ter sido entronado no Kremlin, e assim era algo lógico para Putin lhe prestar homenagem".

Em seguida, o Putin seguiu as ordens do antigo legado da URSS, ele começou a preencher os cargos públicos, militares e diplomáticos usando os antigos membros do Partido Comunista (PCUS) e da KGB, como foi apontado pelo espião Ion Mihai Pacepa: "Putin tomou outra página do livro de Andropov e começou a preencher os mais importantes cargos do Kremlin com oficiais disfarçados da KGB, muito dos quais vinham de São Petersburgo – onde Putin tinha sido alocado mais recentemente. Eles ficariam conhecidos como Putinburgers. Ele assinalou um decreto criando uma nova estrutura para aumentar o poder central do Kremlin sobre as 98 regiões administrativas da Rússia; dividiu o país em sete superdistritos, cada um chefiado por representantes presidenciais, e deu cinco desses novos cargos a ex-oficiais da KGB. Ele também apontou o ex-general Viktor Ivanov como vice-chefe da sua administração". O pior disso é que o Putin confessa essa informação abertamente, ele não nega que a estrutura da Federação Russa é composta por antigos agentes da KGB e integrantes do Partido Comunista para a mídia, dentro da sua mentalidade insana, o Putin crê que os agentes da KGB são de extrema relevância para a segurança da Rússia e para a defesa da sua Soberania Nacional, como foi analisado pelo espião Ion Mihai Pacepa: "Numa breve entrevista com Ted Koppel no programa Nightline da ABC News, Putin reconheceu que tinha levado oficiais da KGB para o Kremlin, mas explicou que o motivo era que ele queria desenraizar a corrupção. Como afirma o Putin: Eu os

conheço há muitos anos e confio neles. Não tem nada a ver com ideologia. É apenas uma questão de qualidades profissionais e relação pessoal".

Mas nenhuma dessas atividades representa algo de inovador, levando-se em consideração que o Vladimir Putin foi um aluno de Yuri Andropov, portanto, ele aprendeu as táticas de mentira e desinformação que são ensinadas pelo Partido Comunista, assim como, seguiu todos os passos de como montar um governo totalitário, o qual uniformizou a população, tornando ela uma presa fácil para os burocratas do Estado, além do mais, todo o aparato estatal da Rússia foi militarizado pelos antigos agentes da KGB, e o Yuri Andropov fez o mesmo durante a época que governava o mecanismo de espionagem da URSS, como foi explicado por Ion Mihai Pacepa: "De Andropov também soube que todos os cidadãos do bloco soviético responsáveis por administrar as atividades relacionadas a diplomacia, comércio exterior, economia, tecnologia e até religião no Ocidente agora deveriam ser agentes de inteligência disfarçados. Era algo como a militarização do governo em tempos de guerra, mas tinha de ser realizada pelo serviço de inteligência estrangeiro em vez de pelo exército".

Uma forma de camuflar a imagem da Federação Russa é a renovação dos ícones políticos, artísticos e culturais do país, como por exemplo, o novo hino utilizado pela Rússia que foi escolhido por Putin, a melodia deste hino é idêntica ao antigo hino da URSS, entretanto, os elementos da ideologia comunista foram trocados por símbolos conservadores, religiosos e tradicionais da antiga Rússia Imperial, como foi observado pelo espião Ion Mihai Pacepa: "No dia 31 de dezembro de 2000, o presidente Putin, celebrando seu primeiro aniversário como presidente, anunciou que a Rússia tinha um novo hino nacional. Na verdade, a lei assinalada por Putin restaurava a melodia do hino nacional de Stalin, que tinha sido proibido depois da queda da União Soviética. A letra original, escrita pelo poeta Sergey Mikhalkov, elogiava Stalin, Lênin, o Partido Comunista e a inquebrantável União Soviética. A pedido de Khrushchev, Mikhalkov escreveu uma segunda versão da letra, retirando o nome de Stalin, depois que sua memória política tinha se tornado impalatável (inaceitável para a opinião pública). Mikhalkov agora reescrevia novamente sua letra, desta vez para satisfazer Putin". Uma das pessoas que contestou as medidas de revitalizar a União Soviética foi Yelena Bonner, uma ativista política que luta em favor dos Direitos Humanos e uma dissidente da URSS, ela é uma forte denunciadora do regime totalitário de Vladimir Putin e denunciou as inúmeras barbaridades e assassinatos que ocorrem na Rússia, como foi explicado por Ion Mihai Pacepa: "Yelena Bonner, a viúva do Prêmio Nobel da Paz Andrey Sakharov, denunciou as ações de Putin a esse respeito como profanação histórica. Putin discordou, explicando: Temos de superar as diferenças entre o passado e o presente (uma resposta bem canalha por sinal)".

Em meados da Guerra Fria, a URSS inventava teorias conspiratórias de que os EUA queria erradicar a revolução comunista e corromper a juventude russa, através da Cultura Pop, comidas industrializadas, agentes da CIA infiltrados no território soviético e o uso insistente da propaganda capitalista nos filmes, cassinos, videogames, livros e novelas, assim sendo, a URSS organizou uma inteligente propaganda antiamericana para combater a influencia ocidental no seu país, e esta propaganda antiamericana foi copiada por Vladimir Putin e seus assessores, como foi constatado por Ion Mihai Pacepa: "De acordo com um comunicado do governo à imprensa de março de 2001, uma série de julgamentos contra os Estados Unidos, julgamentos por espionagem forjados, feitos a portas fechadas, estavam em andamento em Moscou naquele momento, com acusações tão carentes de provas e tão artificiais em suas suposições, que pelo menos três delas foram retiradas pelas cortes russas de apelação. Esses contratempos não desencorajaram o governo de Putin, contudo, o qual, a cada momento, respondia ao veredito de inocente reabrindo o caso contra o seu alvo". Uma dessas pessoas que foi falsamente julgada por espionagem foi Vladimir Moiseyev, ele foi apontado com um agente americano pela mídia russa, sendo assim, o Putin tomou medidas para puni-lo e criar um cenário de conspiração, onde os EUA tinha "planos secretos" para interferir no governo de Moscou, esta história foi esclarecida por Ion Mihai Pacepa: "Vladimir Moiseyev, um diplomata russo de carreira, estava em seu terceiro julgamento pela mesma acusação – espionar para os Estados Unidos e seu principal aliado na Ásia, a Coréia do Sul. O documento incriminador apresentado pela FSB veio a se revelar a cópia de um discurso que Moiseyev, um especialista em Coréia do Sul, fizera publicamente. No entanto, desde julho de 1998 ele era mantido preso pela FSB, cujo então diretor, General Vladimir Putin, tinha declarado publicamente que o caso estava além de toda prova".

Como é de costume, países antidemocráticos como a Rússia, China, Iraque, Irã, Síria e Coréia do Norte promovem o assassinato e aprisionamento de seus dissidentes políticos, independente dos cargos que eles ocupavam, sejam como redatores de jornais, militares, oficiais de inteligência, empresários ou militantes políticos, a traição à ideologia comunista nunca é perdoada no bloco eurasiano, uma prova disso é como o Putin encomendou o assassinato de jornalistas e ativistas de Direitos Humanos na Rússia, como informa o espião Ion Mihai Pacepa: "Galina Starovoitova, a principal dissidente política mulher do país, foi assassinada a tiro em São Petersburgo. Seu assessor de maior confiança, Ruslan Linkov, também foi atingido, mas sobreviveu. Durante os anos soviéticos, Galina tinha trabalhado com o Prêmio Nobel da Paz Andrey Sakharov, e ela ainda estava combatendo a KGB, agora rebatizada como FSB, que encarou alegações credíveis de que fora responsável pelo assassinato. Enquanto 10 mil pessoas de luto se reuniram para prestar honra a Galina e pedir que os assassinos respondessem judicialmente, Linkov foi visitado pelo pior dos seus pesadelos – Vladimir Putin, o diretor da FSB. Putin segurou a mão de Linkov por mais de uma hora e ficou lhe dizendo: Vai ficar tudo bem. Vai ficar tudo bem". Entretanto, os crimes do

FSB nunca são expostos ao público, quando acontece algum tipo de polêmica envolvendo figuras políticas da Rússia ou o seu sistema de espionagem, o Putin sempre inventa algum bode expiatório para substituir o verdadeiro culpado pelas atrocidades, como todos nós sabemos, o autor dessas brutalidades é o FSB, o mesmo que jogou a culpa da Guerra da Chechênia na população civil deste país, que apenas queria obter a sua independência, o mesmo ocorreu com o aprisionamento do jornalista Vladimir Gusinsky, o qual havia condenado a Rússia pelo abuso de Direitos Humanos e a ausência de liberdade no país, como assinala o espião Ion Mihai Pacepa: "Surgiu a história de que a FSB tinha prendido Vladimir Gusinsky, o maior manda-chuva da mídia russa. Putin a princípio disse desconhecer o caso. No dia seguinte, contudo, ele revelou uma surpreendente familiaridade com a prisão efetuada. Uma semana depois, em Berlim, Putin condenou as medidas excessivas tomadas contra Gusinsky. De volta a Moscou, Putin divulgou o rumor de que a prisão era uma provocação contra ele. Por fim, a rádio MOST, que é controlada pelo Kremlin, insinuou que a prisão de Gusinsky era uma infeliz retaliação por causa do apoio público do presidente Clinton a Gusinsky durante sua presente visita a Moscou"(o processo de Gusinsky tinha motivações políticas escusas).

O antigo dissidente soviético, Anatoliy Golitsyn, descreveu a grande estratégia de embuste e desinformação orquestrada pela KGB no fim da Guerra Fria, de acordo com os seus dados, a URSS fingiria a sua própria morte, fazendo com que o Ocidente acreditasse que a ameaça comunista foi extinta, posteriormente, os EUA aplicaria uma vasta quantia de dinheiro nos cofres russos, fazendo com que o aparato bélico da Rússia crescesse de uma forma desproporcional, mas esta teoria de guerra não foi encabeçada apenas pelos escritores e líderes soviéticos, ela surgiu pelo escritor chinês Sun Tzu, onde ele explicou que os militares devem fingir estarem fracos, quando na verdade, estão escondendo a sua força contra o olhar do inimigo, essa história interessante foi descrita no livro "Meia Verdades, Velhas Mentiras": "Lênin e Chicherin não foram as únicas fontes de inspiração para o renascimento da desinformação estratégica. O antigo tratado chinês sobre estratégia e engodo, a Arte da Guerra de Sun Tzu (traduzido para o russo por N. I. Konrad em 1950, logo depois da vitória comunista na China), foi vertido para o alemão pelo especialista soviético Y. I. Sidorenko em 1957, com direito a prefácio do Gen. Razin, estrategista militar soviético. Foi publicado na Alemanha Oriental pelo seu Ministro da Defesa, prescrito para estudo nas academias militares do país. Uma nova tradução, e outros estudos de Sun Tzu, foram publicados em Pequim entre 1957 e 1958 e em Xangai no ano de 1959. É sabido que Mao conduzira a guerra civil sob influência de Sun Tzu".

Para encerrar de uma vez por todas essa introdução, cabe citar mais uma informação feita por Alexander Litvinenko, um antigo agente da KGB, que foi envenenado por Putin através da substância radioativa conhecida como "polônio-210", onde ele mostra que o Putin se encaixa perfeitamente na definição de ditador, porque

ele subjuga o povo russo conforme as suas vontades revolucionárias: “Mas Putin indubitavelmente merece o título de tirano, já que deliberadamente destruiu os primeiros rebentos do autogoverno na Rússia desde os primeiros decretos que assinou, e atualmente exerce essa forma transparente de domínio arbitrário que o povo russo conhece como *bespredel* (literalmente, sem limites). Ele está perfeitamente descrito na definição de TIRANO fornecida pelo Dicionário Enciclopédico Soviético de 1989: Um governante cujo poder se baseia em decisões arbitrárias e na violência”. Atualmente, a Rússia tentou reformular a ideologia comunista, criando uma espécie de socialismo-pagão de cunho perenialista, o qual foi concebido pelo eurasianismo da Quarta Teoria Política, desenvolvida pelo cientista político russo Alexandre Dugin, esta mesma ideologia internacionalista concebe uma visão de mundo onde a Rússia e a China vai dominar o campo geopolítico, destruirão a região de influência política dos EUA e vão desmantelar a OTAN e seu domínio atlantista, em conjunto com uma união ecumênica de religiões orientais e místicas, isto explica a quantidade extensa de muçulmanos, ortodoxos, hinduístas, budistas e pagãos que apoiam a hegemonia eurasiana no mundo político, entretanto, poucas pessoas sabem que o eurasianismo surgiu nos porões da KGB, como relata o artigo “Trégua para o contra-ataque: A Política Externa da Rússia nos anos 90”, escrito pela estudante Beatriz Cristine Souza Dias, explicando que Geliy Alexandrovich Dugin, pai do escritor Alexandre Dugin, trabalhou como oficial do GRU, frequentou o Instituto de Aviação de Moscou, como também, trabalhou para o Serviço de Inteligência da KGB (cumprindo a função de arquivista), e ele foi o conselheiro do partido político Pamyat (um falso partido nacionalista), durante o período em que trabalhou para a KGB, Geliy Alexandrovich Dugin tinha acesso (por meio de um cartão falso) aos livros da Biblioteca Estatal Vladimir Lênin, onde estudava livros ocultistas, por conseguinte, Geliy Alexandrovich Dugin conseguiu difundir a sua ideologia eurasiana entre o círculo militar da Rússia, obtendo a atenção do General Igor Rodionov.

Tendo em conta o comportamento conservador tão defendido pela propaganda eurasiana, na verdade, não passa de uma farsa que é glorificada pelos idiotas úteis que amam a Rússia, este país satânico está completamente infestado do pior de tipo de degeneração sexual da face deste planeta, muitos russos são alcoólatras, uma grande porcentagem dos russos contraíram AIDS, e muitas mulheres russas fazem abortos, e isto é um crime grave contra a natalidade e o direito natural da vida, os quais foram entregues por Deus, contudo, essa não é a pior parte da situação, a Rússia possui muito material pornográfico infantil espalhado em bancas e sites pela Internet, segundo os dados coletados por agentes policiais do FBI, as autoridades federais de segurança de Washington prenderam 100 assinantes de sites de conteúdo pornográfico, os quais compartilhavam material sexual infantil, e as autoridades informaram que existem 250.000 assinantes deste gênero de sites em todas as partes do mundo, e o pagamento efetuado por estes assinantes consegue chegar ao valor de 1,4 milhões de dólares por mês nestes sites. As autoridades informaram que este é o

maior lobby de pornografia infantil já descoberto nos Estados Unidos. De acordo com as autoridades de segurança, a maior parte deste material veio de países como a Indonésia e a Rússia, onde os donos destes sites pornográficos fazem o seu trabalho. A Indonésia não tem leis que punem a pornografia como um *cybercrime*, e os ativistas da Indonésia disseram que o *cybercrime* floresce com muita facilidade na Indonésia, levando-se em consideração o quanto as leis deste país são fracas. Um oficial do Ministério Interior da Federação Russa informou que pelo menos 10 russos estão sendo investigados pela propagação do material pornográfico, mas os infratores certamente vão conseguir sair da cadeia em menos de 2 anos, caso forem pegos. A lei russa não consegue diferenciar o material pornográfico infantil da pornografia adulta, e esta falha considera a produção e distribuição dos dois gêneros de materiais como um crime menor, como foi informado pelo depoimento de Dmitry Chepchugov, o chefe do Ministério Interior da Rússia, ele trabalha com crimes de alta-tecnologia. As autoridades policiais da Rússia estão reclamando de que este caos institucional transformou a Rússia em um centro internacional da produção de pornografia infantil: “Infelizmente, a Rússia se tornou na lata de lixo mundial da pornografia infantil”, este depoimento foi dito por Dmitry Chepchugov para os jornalistas de Moscou.

Em virtude dos fatos mencionados, é notório que a Rússia não abandonou o seu passado soviético, levando-se em consideração que boa parte da burocracia da Federação Russa é composta por antigos integrantes do Partido Comunista (PCUS), do Serviço de Inteligência da KGB e do órgão militar do GRU, além do mais, a Rússia continua mantendo uma firme relação com as antigas repúblicas socialistas do século XX, um clássico exemplo disso são as suas relações militares e diplomáticas entre Cuba, Coréia do Norte, Mongólia, África do Sul, Angola e China, e, a Rússia continua financiando muitos grupos terroristas subversivos, como por exemplo, a Organização para Libertação da Palestina (OLP), além deste fato, a Rússia criou a estrutura totalitária de um Estado-Policial, onde os adversários políticos são linchados, assassinados ou jogados na prisão, caso questionem a autoridade absoluta do ditador Vladimir Putin, entretanto, a intenção do autor deste texto não é jogar a culpa de todas as desgraças no mundo nas costas da Rússia, muito menos dizimar o povo russo pelas catástrofes políticas, tendo em vista que existem três forças revolucionárias que regem o nosso mundo desde a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, essas três forças são o Judaísmo, a Maçonaria e o Comunismo, e eles fizeram grandes estragos em países como a Espanha, França, Reino Unido e principalmente na Rússia, apesar disso, o Brasil deve criar uma geopolítica inteligente, e não deve se render aos pedidos deliberados de superpotências como os EUA, Israel ou a Inglaterra, é necessário que o Brasil crie laços geopolíticos mistos, a fim de obter vantagens políticas, sociais e econômicas com todos os países do globo, e evitar qualquer tipo de entreguismo que viole a sua Soberania Nacional, esta é a melhor forma de mostrar a sua independência, enquanto os brasileiros entram em uma cruzada avassaladora para combater o bolchevismo moderno.

A estratégia de Longo Alcance Soviética:

Uma foto da antiga Carteira de Identidade da Stasi (a principal organização de polícia secreta e inteligência da República Democrática Alemã. Criada em 8 de fevereiro de 1950, centrava suas operações na capital, Berlim Oriental, onde mantinha um extenso complexo em Lichtenberg e outros menores dispersos pela cidade), mostrando as ligações de Vladimir Putin com o sistema de espionagem da Alemanha Oriental Comunista.

Neste último verão, o político Vladimir Putin foi eleito como o Primeiro-Ministro da Rússia. Algumas pessoas dizem que um antigo agente de carreira da KGB não vai durar por muito tempo no poder, inclusive se ele foi eleito ou nomeado em um país democrático (aparentemente, faz mais de 20 anos que o Putin está no poder da Rússia). Durante este longo prazo na política, o Putin provou que se comporta como um espantalho, até o momento desta análise. Posteriormente, o Putin foi escolhido para atuar como Presidente quando houve a renúncia de Boris Yeltsin no dia 31 de Dezembro. Afinal de contas, parece que um antigo agente da KGB consegue ser popular entre as massas...

Aliás, por que ele foi escolhido?

Antes de respondermos a essa pergunta, é necessário ter em mente que existe um estrutura secreta de poder que está dirigindo os rumos da Rússia moderna. Há estrategistas dentro do Kremlin que estão operando um plano. E estes são os mesmos estrategistas que escolheram o Vladimir Putin para o governo.

Durante o ano de 1982, um antigo oficial de alta-patente do Partido Comunista, conhecido como Jan Sejna, escreveu um livro intitulado “Nós Vamos te Enterrar” (We Will Bury You). Este livro contém um grande capítulo que comenta a respeito do plano estarrecedor do Kremlin de destruir o Ocidente. Sejna percebeu que este plano é flexível e está sujeito a uma constante revisão para assegurar a sua adaptação aos

novos fatores sociais, políticos e religiosos. A maior parte dos leitores presume que este plano já esteja inutilizado nos dias de hoje. Mas essa presunção está incorreta, e eu vou explicar os motivos.

Enquanto o Kremlin estava muito ocupado ao abandonar as políticas regionais dos países do Leste Europeu, como ao mesmo tempo, estava esclarecendo e denunciando os crimes de Josef Stalin e os erros da política neosstalinista de Brejnev, os oficiais soviéticos mantiveram em segredo o seu plano estratégico da Política de Longo Alcance.

Nenhuma confissão foi feita a respeito de assunto, sequer revelaram alguma espécie de documento.

A "omissão" por parte dos soviéticos é a palavra correta para descrever este fato.

Nós sabemos que pelo menos três fontes desertoras do Regime Soviético revelaram informações a respeito da existência desta estratégica da Política de Longo Alcance, a qual foi arquitetada pelo Kremlin. E nós sabemos que essa estratégia contou com o uso abusivo da fraude, assim como, sabemos que dois destes desertores (Jan Sejna e Anatoliy Golitsyn) de que este plano da Política de Longo Alcance envolve o falso colapso da aliança militar soviética com os países da Europa Oriental, estou me referindo ao Pacto de Varsóvia.

Se esta estratégia está extinta, e o Kremlin não tem o desejo de derrotar o Ocidente, então por que nós não vimos este plano sendo exposto na Conferência de Imprensa da Rússia? (Conferência de Imprensa é um evento midiático onde uma assessoria de imprensa convida jornalistas para transmitir-lhes alguma informação, frequentemente abrindo espaço para que estes façam perguntas acerca do assunto). Por que os nossos amigos confiáveis de Moscou não fizeram uma declaração pública a respeito desta estratégia? Certamente, essa ideia esclareceria todos os acontecimentos da Guerra Fria.

Mas o cadáver do assassino Vladimir Lênin ainda não foi enterrado, e este plano estratégico da Política de Longo Alcance continua surtindo efeitos.

Infelizmente, o Ocidente continua perdido e não sabe o que está acontecendo. Desde o começo, os líderes americanos não acreditaram na existência deste plano. "Este é um dos problemas básicos do Ocidente", escreveu o oficial Sejna, "trata-se do constante fracasso de reconhecer a existência do maior plano estratégico inventado pelos soviéticos".

Henry Kissinger e Edward Luttwak, dois analistas políticos americanos altamente reconhecidos, desconsideraram a existência desta Política de Longo Alcance

baseada em fraudes e maquinações soviéticas, e o Jan Sejna escreveu muitas linhas contestando este ceticismo no ocidente, como pode ser visto nesta sentença: “O plano estratégico dos soviéticos para consolidar o socialismo em todos os países do mundo, sem dúvida, existe”.

Outro importantíssimo desertor da ditadura soviética foi o agente Ladislav Bittman, um antigo representante e Chefe do Departamento D do Serviço de Inteligência Tcheco. De acordo com o Bittman, o Gen. Ivan Agayants (Chefe do Departamento de Desinformação da KGB) frequentemente tinha o costume de visitar a cidade Praga pessoalmente, com o propósito de garantir que o plano estava sendo efetuado.

O testemunho extraordinário de Anatoliy Golitsyn (desertor da KGB) a respeito da Política de Longo Alcance do Kremlin é importantíssimo, ele fez um esboço deste plano e escreveu um livro sobre o assunto, intitulado “Meias Verdades, Velhas Mentiras” (New Lies for Old), a obra foi publicada oficialmente em 1984.

Segundo o depoimento de Anatoliy Golitsyn, o plano estratégico surgiu em 1950, a sua origem conta com o fracasso das ideias de Josef Stalin, as quais foram rejeitadas. A antiga ideia de Stalin consistia em uma óbvia e direta ameaça militar vinda da Rússia, combinada com a ideia óbvia e idiota de espalhar uma propaganda maciça da ideologia comunista, a qual certamente seria um fiasco. Portanto, a antiga máquina Stalinista deveria ser substituída por uma nova máquina. Os líderes neosstalinistas de cabeça dura tiveram que se adequar a este plano, com o propósito de fazer uma aparente abertura de regime (uma democratização lenta e suave) e admitir alguns erros do passado (denunciar os crimes de guerra do Josef Stalin). De acordo com Anatoliy Golitsyn, quando o plano da Política de Longo Alcance chegar no final, esta estratégia iria introduzir uma falsa liberalização e democratização dos países do Leste da Europa (os quais eram controlados por Moscou).

Dentro deste contexto diabólico, o antigo oficial da KGB, Vladimir Putin, entra em cena na Alemanha Oriental (comunista), justamente quando o Muro de Berlim foi derrubado. O grupo da KGB controlado por Putin guardava consigo o componente elementar para arquitetar a falsa queda do Pacto de Varsóvia (foi uma aliança militar formada em 14 de maio de 1955 pelos países socialistas do Leste Europeu e pela União Soviética, países estes que também ficaram conhecidos como bloco do leste), e este plano foi explicado durante a década de 1980 pelos desertores Jan Sejna e Anatoliy Golitsyn. Nós tomamos conhecimento a respeito dessas informações por causa das revelações de Horst Jemlich, um oficial da polícia secreta da Alemanha Oriental, ele afirmou que o grupo da KGB comandado por Putin estava realizando uma operação secreta na Alemanha Oriental. “O plano do Putin consistia em planejar a queda (voluntária e controlada) do nosso governo”, esta informação foi transmitida por Horst Jemlich para a revista Times.

Então, podemos constatar que a queda da Alemanha Oriental foi feita de forma intencional, segundo o depoimento deste oficial da polícia secreta Horst Jemlich. E o político Vladimir Putin estava envolvido na criação deste plano.

O que mais de importante poderia ser ressaltado?

Falando a respeito deste tópico, eu posso citar um resumo interessante de um livro que foi publicado recentemente, ele comenta a respeito da história do Vladimir Putin, o nome do livro é “Primeira Pessoa” (First Person), escrito pelo próprio Putin. Sergei Roldugin, um dos amigos mais próximos de Putin, tinha o costume de discutir com o seu amigo a respeito da queda intencional da Alemanha Oriental, e que era algo sensato e correto a ser feito no momento.

Um antigo panfleto político feito pelo Partido Socialista da República da Moldávia, mostrando solidariedade com a Rússia e o governo de Putin.

“Eu me lembro do quão confuso e revoltado o Vladimir Putin ficou ao ver o colapso da Alemanha Oriental”, afirmou Sergei Roldugin no livro.

O Putin teria dito ao seu colega Sergei Roldugin: “Você não pode fazer isso! Como você pode fazer uma coisa dessas? Eu sei que talvez eu possa estar errado, mas como os oficiais de alta-patentes podem cometer enganos?”.

Então Sergei Roldugin respondeu a sua pergunta: “Você sabe muito bem disso, meu amigo Vladimir Putin, não deixe que eu comece a falar”.

Você deve imaginar como os oficias da KGB se sentiram com o passar desses acontecimentos. Como a Rússia teve a audácia de abandonar o Pacto de Varsóvia? Como a Rússia teve a coragem de abandonar a Alemanha Oriental? Mas nos dias de hoje, o Putin está em uma posição muito melhor para apreciar os frutos obtidos por

esta estratégia. Atualmente, ele concorda com o posicionamento do seu amigo Sergei Roldugin. A queda do Pacto de Varsóvia facilitou o desarmamento dos países ocidentais, e o Ocidente forneceu bilhões de dólares para investir no arsenal bélico da Rússia, como também, contribuiu para o crescimento tecnológico deste país.

Tendo em vista essa última análise, valeu a pena sacrificar a Alemanha Oriental.

De acordo com o desertor da KGB, Anatoliy Golitsyn, nos seus escritos feitos em 1980 que falam sobre a liberalização e democratização dos países da Europa Oriental, afirma o seguinte: “A queda seria feita de maneira calculada e traiçoeira, e isto seria feito pelas pessoas que trabalham na esfera superior (agentes, diplomatas e políticos da Máquina Governamental). E este trabalho será desempenhado pelas células e membros individuais do Partido Comunista, os quais são membros do Governo. E pela própria KGB através de seus agentes e em conjunto de intelectuais e cientistas”.

No dia 22 de Junho de 1994, um trecho do jornal de Wall Street Europeu, escrito por Michael Waller, nos informa que a KGB e os Grupos Juvenis Comunistas foram os responsáveis por organizar a primeira Bolsa de Valores (o mercado organizado onde se negociam ações de sociedades de capital aberto e outros valores mobiliários, tais como as opções) da Rússia. Este escritor também percebeu que 80% de todos os Empreendimentos em Conjunto (um modelo estratégico de parceria comercial ou aliança entre empresas, visando desde uma simples colaboração para fins comerciais e/ou tecnológicos) entre as empresas do Ocidente e da Rússia envolveram a participação de oficiais da KGB. Em relação às reformas democráticas da Rússia, Michael Waller percebeu que quando o Partido Comunista da União Soviética saiu do poder, a KGB iniciou um sistema de treinamento para transformar agentes da KGB em líderes democráticos.

No andar térreo da democracia russa, Michael Waller nos informa que 2.758 oficiais da KGB foram aprovados para trabalharem em cargos da Máquina Pública, e a participação deles encontra-se em órgãos estatais de âmbito local, regional e federal. Isto para não falar das criaturas secretas da KGB ou dos políticos russos que foram chantageados pela KGB.

A interessante pesquisa feita por Michael Waller, assim como, os dados apresentados por Horst Jemlich e pelos desertores do Bloco Soviéticos, apenas demonstra o quanto a estratégica da Política de Longo Alcance da Rússia é verdadeira, e que o colapso da ideologia comunista foi feito de forma controlada e fraudulenta. Entre as “francas” confissões e a divulgação de documentos da Rússia (os quais foram feitos de forma sorrateira e enganosa), este é o motivo pelo qual ninguém ouviu falar da estratégia da Política de Longo Alcance. A estratégia é secreta porque ela ainda está surtindo efeito.

E dentro deste contexto, é necessário afirmar um detalhe importante sobre o Putin, o qual todos nós devemos lembrar, o fato de que o Putin consegue falar alemão fluentemente; e a dominação da Alemanha é um fator primordial para derrotar a OTAN. Como anda acontecendo atualmente, o Putin visitou a Alemanha nesta última semana. O Putin se encontrou pessoalmente com o Primeiro Chanceler alemão Schroeder pelo menos quatro vezes. Nem era necessário levar um tradutor para acompanhar a conversa. Essas conversas pessoais eram tão íntimas que foi capaz de despertar o espanto da imprensa alemã.

O Putin fez uma brincadeira: “O que você quer ouvir de nós?”, e disse mais uma vez, “De que nós estamos apaixonados?”.

E neste contexto, nós classificamos a Alemanha como o coração da Europa. Para obter o coração é necessário obtê-lo por inteiro. É isso que os russos estão tentando ganhar. Este é o próximo passo da estratégia da Política de Longo Alcance.

“A Alemanha é o parceiro principal da Rússia na Europa e no Mundo”, afirmou o Putin.

E não há nenhuma brincadeira nessa afirmação, o Putin disse aos alemães que a Rússia seria capaz de defender a Europa contra o ataque das nações selvagens (as quais a Rússia e a China armaram com mísseis no passado). Afinal de contas, quem precisa dos americanos estúpidos? O povo russo tem tudo que você precisa, e a Rússia tem a melhor tecnologia antimíssil.

A diplomacia do Putin é voltada para a aniquilação completa da OTAN e o domínio da Europa ao jugo russo. E essas ações estão estreitamente ligadas com a estratégia de Longo Alcance do Kremlin. Se nós ignorarmos a existência desta estratégia, como o Bill Clinton fez nos anos anteriores, nós vamos colocar as nossas vidas em risco.

Chegou a hora de o povo acordar.

O falso nacionalismo russo – As previsões de Anatoliy Golitsyn:

O verdadeiro interesse da Perestroika era reorganizar a URSS, o líder Gorbachev nunca teve interesse de erradicar o comunismo da Rússia, todavia, o plano dos soviéticos era diferente, a Rússia necessitava do apoio financeiro do Ocidente para orquestrar a sua Segunda Revolução de Outubro.

Estas são as previsões feitas pelo dissidente Anatoliy Golitsyn, um antigo agente da KGB que fugiu da URSS, quando percebeu o quão maligno era as ambições da política expansionista da Rússia, a qual consistia em criar um falso desmembramento do bloco soviético e institucionalizar uma estratégia de camuflagem, com o interesse de enganar o Ocidente e seus aliados, acumular uma quantidade razoável de dinheiro, e, por fim, usar este capital para investir em aparatos bélicos e reorganizar a atuação dos partidos comunistas em todos os países, seguindo este modo, a Rússia conseguiria criar a União Euroasiática e combater a hegemonia americana no mundo geopolítico, ao que tudo indica, o plano está funcionando, porque as ditaduras do Terceiro-Mundo e as antigas Repúblicas Socialistas estão se unindo com a Rússia para aniquilar a OTAN.

“Os estrategistas comunistas estão prestes a entrar na fase final da ofensiva da Política de Longo Alcance, eles estão articulando uma força em comum para concretizar o triunfo final do comunismo. Tendo em conta a multiplicidade de partidos comunistas no poder em diversas partes do mundo, e as suas conexões próximas com os comunistas, e as oportunidades que eles possuem para expandir as suas bases e criar grupos de militantes experientes, os estrategistas comunistas estão preparados para dar continuidade aos seus planos políticos, a partir do desenvolvimento de manobras e estratagemas que ultrapassam a imaginação de Marx, a operacionalidade de Lênin e táticas que foram impensáveis para o Josef Stalin”.

"A grande maioria das previsões nos dois livros Meias Verdades, Velhas Mentiras e na minha obra subsequente, A Fraude da Perestroika: Um Memorando para a Agência Central de Inteligência (CIA), foram ratificadas em detalhe e conteúdo. Mas uma pergunta surgiu: Por que as previsões dessas obras estão corretas, e como as previsões dos experts em política Ocidental falharam em notar esses desenvolvimentos? A resposta para essa pergunta se encontra em diferentes métodos de análise. O novo método leva em conta a adoção da Política de Longo Alcance pelos líderes do Bloco Comunista nos períodos de 1958 até 1960, e a Política de Longo Alcance levou a culminação da Perestroika".

"O cientista político, Francis Fukuyama, autor da obra best-seller "O fim da História e do Último Homem/The End of History and the Last Man (a qual está repleta de erros gravíssimos), apresenta um grave erro ao dizer que a ideologia comunista está morta e a luta entre os sistemas capitalista e comunista acabou. Para os comunistas, a sua ideologia não está morta. A ideologia comunista foi incorporada aos planos da estratégia soviética e chinesa. Um novo desafio e uma nova ameaça estão prestes a surgir, e ela não segue a antiga receita de bolo fabricada pelo marxismo-leninismo, a qual é usada pelos clássicos Partidos Comunistas, mas pela forte mobilização dos países comunistas que estão buscando atingir a vitória mundial do comunismo através de uma estratégia de convergência. A convergência não é uma coisa do passado, como foi dito por Francis Fukuyama, mas trata-se de um projeto político feito a longo prazo, e que foi programado pelos intelectuais comunistas. A União Soviética e a China não vão seguir o caminho que a maior parte dos países da Ásia seguiu, nem a União Soviética vai se reverter em uma espécie de Eslavofilia nacionalista (um movimento intelectual originário do século XIX que defendia a posição de que o Império Russo fosse desenvolvido sobre valores e instituições derivadas de tradição e não aquelas influenciadas pelo ocidente). Os líderes soviéticos e chineses fizeram a sua própria escolha, eles acreditam que são a vanguarda do movimento revolucionário e eles estão dispostos a vencer. Eles possuem um plano para renovar as estruturas sociais, políticas e econômicas do Comunismo e do Ocidente, e isto foi detalhadamente revelado nos estudos de Andrey Sakharov, os quais foram escritos no livro "Sakharov Speaks" (As Opiniões de Sakharov). A luta ainda não terminou: ela entrou em uma fase mais acentuada. A próxima década não será a década do tédio. A História vai continuar (a Guerra Fria continuará viva) e o conflito contra o sistema comunista talvez será mais forte".

"O sistema multipartidário que vigorou na época da União Soviética e continua funcionando na moderna Rússia, na verdade, trata-se de um instrumento político criado pela própria KGB: Uma das armas básicas do arsenal político da URSS é a KGB, ela conta com a participação de 5 ou 6 milhões de agentes secretos atuando dentro da União Soviética. A união conjunta entre a KGB e a URSS conseguiu fabricar partidos políticos de oposição que são controlados pelo Governo, os quais estão presentes nas

principais cidades da URSS e nos seus satélites socialistas. A aliança entre a KGB e a URSS possibilitou a escolha e treinamento de organizadores, líderes e ativistas, que operam as novas organizações democráticas, nacionalistas, independentes e sem a substância da ideologia comunista, as quais estão se multiplicando dentro do sistema multipartidário da URSS. Mesmo os grupos antidemocráticos, como por exemplo, o grupo antissemita Pamyat é uma invenção da KGB e dos seus asseclas. Gorbachev não foi o criador do sistema multipartidário: O sistema multipartidário também não foi uma criação soviética de Pyotr Arkadyevich Stolypin para salvar a Rússia com uso do capitalismo. O sistema multipartidário é uma invenção leninista, escolhido e treinado pelos estrategistas soviéticos, com o propósito de coordenar a derrota dos Estados Unidos e do Ocidente como um todo, através de uma democracia falsa e controlada, como também, este mesmo sistema multipartidário aprova o uso ilusório do capitalismo, apenas para enganar os seus adversários. Os jovens comunistas e os agentes secretos da KGB, responsáveis por formar o cerne do sistema multipartidário, não são genuínos e autênticos democratas interessados em reformar os princípios da Revolução Bolchevique. Estes comunistas ainda são revolucionários e são militantes disciplinados e são inimigos abertos da Democracia Ocidental, e, para atingir este plano, segundo as instruções do Partido Comunista, é necessário que os revolucionários atuem como democratas, anticomunistas e nacionalistas (usar a máscara de um falso patriotismo faz parte da agenda revolucionária), com o objetivo de aplicar um golpe final no Ocidente capitalista, mas este plano seguirá um padrão pacifista da Segunda Revolução de Outubro. Preste atenção nesses novos políticos soviéticos, os quais adotaram uma linha democrática, anticomunista e nacionalista, eles praticamente surgiram do nada, e se vocês vasculharem o perfil desses políticos, vocês descobrirão que eles são membros secretos do Partido Comunista ou da KGB. O Ocidente vai pagar caro por não ter entendido a reforma da Perestroika, a qual não negou o leninismo, mas a Perestroika consiste em uma aplicação radical, criativa e efetiva das táticas revolucionárias descritas por Lênin no livro “Esquerdismo: A doença Infantil do Comunismo” (Left-wing Communism – an Infantile Disorder). Neste importantíssimo livro, Lênin escreveu que os verdadeiros revolucionários não deveriam ter medo de descartar a fraseologia revolucionária (o dicionário de frases de efeito comunistas) e adotar táticas direitistas para realizar uma política revolucionária. Depois da Segunda Guerra Mundial, o grupo dos Aliados (França, Inglaterra, EUA e URSS) que saiu vitorioso deste conflito, aplicaram de forma correta o programa de desnazificação na Alemanha para eliminar os oficiais nazistas e sua influência nas instituições e na vida política da Alemanha, entretanto, nunca existiu um programa similar a este para extirpar os elementos comunistas da União Soviética e dos países do Leste da Europa. O Partido Comunista Soviético, o Serviço de Inteligência da KGB e as Forças Armas da URSS e seus respectivos comissários políticos continuam intactos. Ainda que o Ocidente diga de maneira premeditada que o comunismo morreu, e que

houve o completo desaparecimento da influencia comunista da noite para o dia. Este otimismo extremamente ingênuo do Ocidente terminará em uma completa desilusão".

"O papel político dos EUA neste cenário global está agindo em conjunto com os planos de Gorbachev. A Alemanha e o Japão estão seguindo o mesmo caminho de fornecer um massivo apoio econômico e cooperação política com a URSS e a China. O Dr.Kissinger estava certo quando ele disse: Enquanto o Ocidente está celebrando a Perestroika, a estrutura política ocidental está entrando em colapso. Uma linguagem forte poderia ser usada para descrever esta situação caótica, ao invés do comentário feito pelo Dr.Kissinger. A Aliança entre os EUA e a Europa está em um completo estado de confusão e desordem. A administração Bush cometeu um grave erro, quando decidiu encorajar as relações americanas com a oposição democrática e anticomunista da URSS, a qual surgiu em políticos reformadores como o Presidente da República da Rússia, Boris Yeltsin, o Prefeito de Moscou, Popov, dentre muitos outros. Essa política é perigosa e isto vai estimular uma ação semelhante por parte dos genuínos democratas americanos (integrantes do Partido Democrata), políticos republicanos (integrantes do Partido Republicano) e pessoas de outras convicções políticas, e isto obviamente faz parte da estratégia soviética, ela fará com que a classe política americana caminhe em direção a uma armadilha soviética. Essa estratégia tem o mesmo efeito de convidar uma invasão soviética no território americano, feito de forma pacífica e passiva, permitindo que os soviéticos usem a sua arma política, a qual se resume em disfarce de nacionalismo e democracia, mas por baixo desta máscara, esconde-se a intenção de espalhar as suas ideias radicais e reformas políticas dentro do sistema americano, consistindo na redistribuição da riqueza (relativização da propriedade privada e bens pessoais) e mudanças políticas e militares nos mecanismos governamentais dos Estados Unidos".

"Embora o ex-Chanceler Federal da Alemanha, Helmuth Kohl, descarte a ideia de ver um elo entre as negociações feitas por Vladimir Lênin e o Tratado de Rapallo (um pacto firmado na cidade italiana de Rapallo em 16 de abril de 1922 entre a Alemanha e a Rússia Soviética, pelo qual os dois países renunciaram todas as reivindicações territoriais e financeiras entre ambos, provenientes do Tratado de Brest-Litovsk e da Primeira Guerra Mundial) feito entre os alemães e os soviéticos, com a atual estratégia soviética de explorar os planos de colaboração econômica da Alemanha Ocidental, os quais foram propostos por ele (Helmuth Kohl) e seu Ministro do Exterior, Hans-Dietrich Genscher, e notar o quanto eles são similares, pois a verdadeira intenção da URSS de participar deste plano consiste em absorver o dinheiro da Alemanha Ocidental para financiar o seu aparato bélico e seu sistema de inteligência subversivo. O que Helmuth Kohl não percebeu é que o patrocínio financeiro e tecnológico feito pela Alemanha Ocidental, o qual está enchendo os cofres da União Soviética, conseguirá converter a URSS em um poder político dominante na Europa, em breve, a Rússia conseguirá unificar todos os países europeus. O Chanceler

Helmuth Kohl deseja vencer as próximas eleições, mas o Gorbachev e seus estrategistas soviéticos estão pensando muito além. E não foi por engano que o Gorbachev declarou que era necessário reestabelecer o direito da Alemanha escolher participar da OTAN, como também, o direito da Alemanha entrar em qualquer aliança que ela preferir (é lógico que Gorbachev queria que a Alemanha entrasse no Pacto de Varsóvia). O que nós temos em mente, é que o futuro de uma Alemanha que esteja sendo controlada por um partido político socialdemocrata, certamente, escolheria fazer uma aliança política com a URSS. A dominação de todo o continente europeu por uma Alemanha Soviética, a qual esteja colaborando de forma política e econômica com a URSS, seria o plano perfeito para alcançar a Revolução Socialista Mundial do mês de Outubro (tendo como referência o mês de Outubro na revolução de 1917)".

"Quem mandava na União Soviética e quem introduziu as reformas antes de ocorrer o falso golpe de Estado contra o governo de Gorbachev? Foi o próprio Gorbachev e seus políticos liberais? NÃO, foi o Partido Comunista e seus estrategistas. Quem está no comando da Rússia agora e quem propôs o golpe de Estado para substituir o Gorbachev do poder? Foram os oficiais de linha dura, como por exemplo, o Ministro da Defesa ou o Chefe da KGB? NÃO, foi o Partido Comunista e seus estrategistas".

"Similarmente, o plano atual e futuro do Ocidente, o qual consiste em alimentar a Rússia com grandes somas de dinheiro será um grande fracasso, este plano não conseguirá desviar as estratégias dos líderes soviéticos, os quais estão estabelecidos na Política de Longo Alcance, e a sua hegemonia comunista pelo mundo vai continuar progredindo em consonância com a política da China Comunista. Enquanto os dirigentes da Máquina Pública dos EUA estão realizando um grande investimento Ocidental na Rússia, seja através do dinheiro ou contribuições sociais, e criando boas expectativas para consolidar uma democracia neste país, os mesmos estrategistas soviéticos estão cumprindo a sua estratégia em segredo. Como eu disse anteriormente no antigo Memorando da CIA e no livro Meias Verdades, Velhas Mentiras, o último cientista soviético na Rússia, conhecido como Andrey Sakharov, está usando o disfarce de dissidente político e fazendo o papel de porta-voz do Regime Soviético, e este papel está sendo cumprido antes dele ser libertado da prisão e se tornar em uma celebridade política internacional, e tudo isto está sendo feito durante o processo da Perestroika de Gorbachev. No final da década de 1960, o Andrey Sakharov conseguiu evidenciar a essência da estratégia soviética, apesar de ele não ter revelado as suas previsões nesta época, e esta estratégia foi deliberadamente planejada. O Andrey Sakharov previu que nos períodos entre 1968 e 1980 estava havendo um forte crescimento da ideologia comunista nos países socialistas, essas forças ideológicas giravam em torno dos pensamentos teóricos stalinistas e maoístas de um lado, do outro lado, estavam as verdadeiras forças da Esquerda, a qual compartilham a ideia do comunismo de estirpe leninista em conjunto com os

esquerdistas ocidentais. Por parte da União Soviética existe uma grande liderança do leninismo presente no sistema multipartidário, como também, o pensamento leninista é muito forte nas discussões internas do Partido Comunista (PCUS), e os leninistas querem ver o aumento da política de coexistência pacífica, ao mesmo tempo, querem fortalecer a democracia e as reformas econômicas. O período de 1972 até 1985 será caracterizado por uma pressão política de movimentos progressistas no Ocidente, atuando de forma combinada com o programa político dos países socialista, o qual consiste em uma convergência da ideologia socialista, progresso social, coexistência pacífica e uma forte colaboração com o socialismo em larga escala mundial, e haverá modificações na estrutura da propriedade. Esta fase inclui uma grande participação do Serviço de Inteligência (KGB) e um ataque massivo contra as forças racistas e militaristas (por parte dos EUA). Quando chegar os anos de 1972 e 1990, e, a União Soviética e os EUA tiverem finalmente superado a sua rivalidade, e conseguirem solucionar o problema de salvar a grande massa faminta de povos que habitam o planeta, nesta mesma época, a política de desarmamento será aplicada. Durante os anos de 1980 e 2000, a estratégia de convergência socialista vai reduzir as diferenças das suas estruturas sociais, os soviéticos vão promover a liberdade intelectual, os governos socialistas vão promover a ciência e o progresso, e vão liderar a criação de um Governo Mundial (a ideia do globalismo) e erradicar as fronteiras nacionais de todos os países (o próprio Karl Marx apoiava a criação de um mundo sem fronteiras). As principais previsões de Andrey Sakharov conseguiram ser realizadas até o momento, com a exceção de que a colaboração entre os EUA e a Rússia não conseguiu solucionar o problema da pobreza mundial, muito menos consolidar um Governo Mundial. O plano encabeçado por Andrey Sakharov em conjunto com os oficiais russos, era arquitetar uma convergência socialista através da colaboração política entre o Ocidente e o Oriente, com a finalidade de conduzir a criação de um Governo Mundial, que seja comandado pelos russos e chineses. Mas ignorando a estratégia de longo prazo, a qual está sendo desenvolvida de forma secreta pelos russos, os dirigentes da Máquina Pública nos EUA imergiram em um plano de colaborar com os políticos reformadores na Rússia, mas os dirigentes americanos não perceberam que, os verdadeiros responsáveis por coordenar essa política de colaboração são os russos, não os americanos. Andrey Sakharov previu a criação do Governo Mundial no ano 2000. Essa questão do Governo Mundial certamente faz parte desta agenda, a qual será feita nos próximos sete anos. Durante este período, se essa tendência política não mudar, a Rússia com o apoio financeiro ocidental, pode muito bem entrar no caminho da revolução tecnológica, por fim, a Rússia conseguirá superar o milagre econômico chinês, e tudo isto ocorrerá sem que haja a perda do controle político russo, o qual é composto por um elite governamental de leninistas autênticos. Haverá uma forte campanha a favor da criação de um Governo Mundial, e esta campanha será lançada por pessoas que compõem a esfera superior do poder político, em colaboração com a pressão política vinda da esfera inferior, a qual é composta por militantes,

organizações não-governamentais, partidos políticos, cientistas e sindicalistas, durante esta fase, ocorrerá o uso de agentes de influência (espalhados nos países ocidentais) e assassinatos secretos (queima de arquivo) com o objetivo de combater líderes políticos que sejam considerados como um obstáculo para a criação deste plano. Essa campanha (a qual consiste na criação de um Governo Mundial) surgirá de surpresa para a administração americana. Em decorrência dessas negociações de convergência (a aliança dos países ocidentais com as ditaduras comunistas), o atual Presidente dos EUA terá que encarar uma pressão política combinada por parte dos russos e chineses. Quando essa época chegar, os chineses vão adotar uma reforma política pseudodemocrática. Durante o trajeto das negociações de convergência entre os russos e chineses, estes dois países vão revelar as suas verdadeiras cores bolchevistas (a antiga roupagem vermelha usada pelos comunistas), e a sua verdadeira natureza como antagonistas da liberdade, assim como, os russos e chineses representam uma ameaça para o mundo como um todo. A política de colaboração entre os EUA e a Rússia será considerada como um grande fracasso. Isto vai ocasionar divisões internas dentro dos EUA, recriminações entre grupos políticos e a criação de bodes expiatórios. No cenário internacional, a reputação dos EUA como um símbolo da liberdade sofrerá um dano irreversível, e as suas alianças geopolíticas, principalmente com países como o Japão, sofre uma séria ameaça de ser perdida para sempre, tendo em vista o fato de que os EUA ajudou o crescimento da Rússia. O Presidente dos EUA não terá como utilizar os melhores serviços militares do mundo, porque as forças militares ocidentais sofreram um grande prejuízo, em decorrência das reformas políticas e dos cortes no orçamento militar, tendo em conta as falsas previsões de ameaças de guerra que surgiram no período da Guerra Fria, os serviços militares ocidentais apenas serão capazes de lidar com conflitos regionais, mas eles estarão despreparados para lidar com confrontos globais. Caso os serviços de inteligência e contra-inteligência americanos sobrevivam neste período, o Ocidente perderá qualquer tipo de meios sofisticados (polícia, poder militar, serviços de inteligência e mecanismos de vigilância) para salvar a sua segurança interna, tendo em vista a massiva campanha de desinformação e alegações revisionistas, inventadas pelos russos e chineses, de que a CIA e o FBI, estão envolvidas no assassinato de John. F. Kennedy e do Dr.Martin Luther King, sendo que essas alegações foram inventadas pela própria KGB, com o propósito de difamar os EUA. Infelizmente, será muito tarde para percebermos que não houve nenhuma redução na qualidade dos serviços de inteligência, como também, por parte das forças militares russas e chinesas (o bloco eurasiano continua eficiente). No momento em que esta época chegar, haverá uma verdadeira virada na balança do poder internacional, em favor da aliança sino-soviética em comparação com os países ocidentais (os quais estão prejudicados), dando lugar para que os russos e chineses peguem uma fatia do bolo da Nova Ordem Mundial, assim, os eurasianos terão a liberdade para criar um novo sistema de Governo Mundial (fundado em bases socialistas), e entregarão para o Ocidente apenas a pequenina a escolha de competir

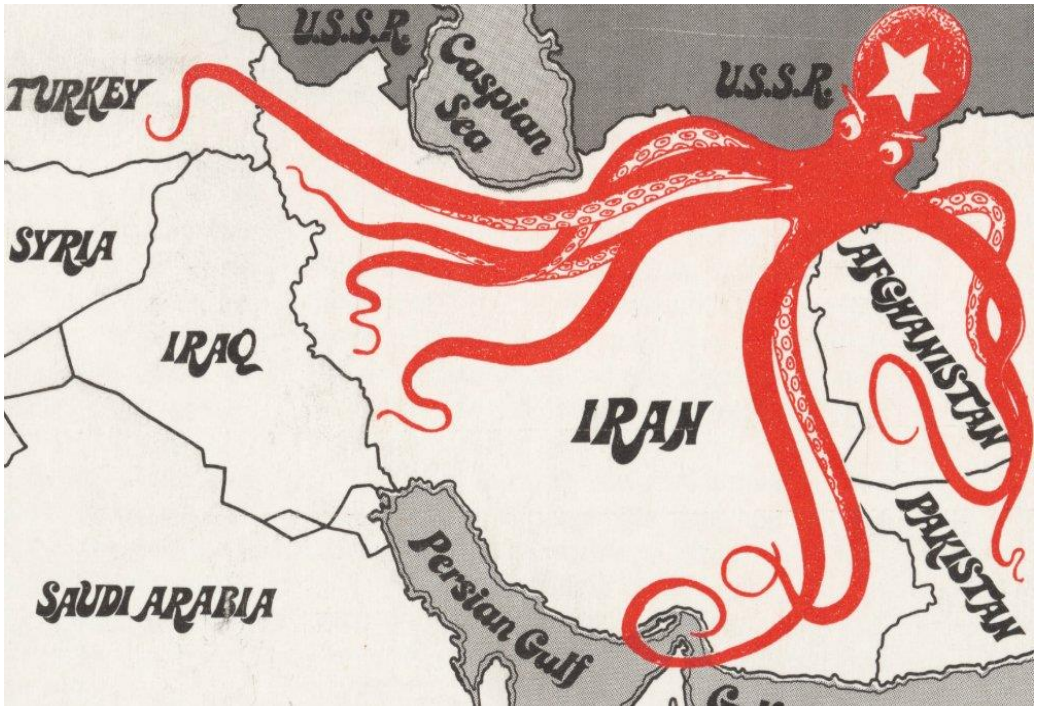
com o bloco eurasiano no processo de criação da Nova Ordem Mundial, ou seja, não haverá nenhuma diferença entre o Ocidente e o Oriente nesta etapa do plano, porque os dois lados estão sobrecarregados com a ideologia comunista. Se os líderes russos continuarem demonstrando ao povo russo, o quanto é fácil extrair dinheiro do Ocidente através do patrocínio estrangeiro, e notar o quanto isto está melhorando o progresso econômico da Rússia, o povo da Rússia seguirá os passos do seu líder, da mesma forma como os chineses fazem, e no fim das contas, eles vão rir e cuspir na cara do Ocidente, porque os planos dos estrategistas soviéticos mostrou ser muito eficiente, a Rússia está reconstruindo o seu império bélico com a ajuda do investimento dos países ocidentais".

"Em uma carta que eu escrevi no dia 12 de Outubro de 1993, eu estava fazendo referência aos setores militares e nacionalistas da Rússia, como uma terceira opção que pode ser escolhida pelos estrategistas do Kremlin no futuro, com a intenção de ajustar o estilo e a liderança do novo governo, como por exemplo, caso o Boris Yeltsin tenha finalizado o seu papel de extrair as concessões financeiras do Ocidente. Durante este contexto, o conflito da guerra na Chechênia poderá ser visto não como uma espécie de um golpe militar, mas como um prelúdio para realizar uma mudança de governo na Rússia. Este novo governo pode apresentar características militares e nacionalistas (como foi provado na administração de Vladimir Putin). Certas indicações mostram que essa mudança de regime está claramente prevista para o futuro. É sempre bom lembrar que o surgimento da Perestroika na Rússia estava acompanhado de um rigoroso controle político e militar na China, cito como exemplo, o Protesto na Praça Celestial da Paz em 1989 na China, o qual foi internacionalmente marcado como um ato de despotismo por parte do governo chinês. Longe disso ser uma coincidência, isto foi fruto de uma decisão feita pelo bloco sino-soviético – a qual foi confirmada em uma visita de Gorbachev na China, um fato curioso sobre isto é que, essa visita de Gorbachev na China foi feita de maneira imediata, quando houve o início das mobilizações na Praça Celestial da Paz. O que isto quer dizer? Que enquanto um dos pilares da estratégia leninista do governo mundial estava engajado em fazer as reformas da Perestroika (Rússia), o outro lado, deveria manter uma aparência de um regime de controle ditatorial (China), este é um exemplo clássico da Estratégia das Tesouras. Similarmente, a instauração de uma Perestroika chinesa é algo bem provável de acontecer, ela surgirá após a morte de Deng Xiaoping, posteriormente, isto desencadeará a criação de outro regime despótico na Rússia (a segunda etapa da Estratégia das Tesouras). Uma vez que a criação de um governo militar e nacionalista pode prejudicar a continuidade do patrocínio ocidental, e frustrar os planos de colaboração econômica com o Ocidente, isto arruinaria os interesses dos estrategistas soviéticos. É mais provável que os estrategistas do Kremlin escolham uma solução híbrida, como por exemplo, a escolha de um Presidente e Comandante-Chefe com características militares, por outro lado, a escolha de um Primeiro-Ministro que seja democrático e esteja interessado em fazer mudanças democráticas, e essas três

pessoas serão tratadas como marionetes da KGB. O Presidente seria apresentado como uma pessoa que queira promover a estabilidade da Rússia, enquanto que a obrigação do Primeiro-Ministro consistiria em assegurar o investimento financeiro do Ocidente na Rússia, ao mesmo tempo em que, os países ocidentais continuariam colaborando com os projetos políticos e econômicos da Rússia. Esta transição de governo na Rússia pode acontecer após a resignação de Boris Yeltsin do poder, por intermédio de complicações de saúde ou eleições populares, as quais estão previstas para o ano de 1996, durante a eleição presidencial deste ano, os estrategistas soviéticos vão escolher e preparar o seu candidato. Seguindo esta fórmula, a legitimidade do governo será preservada, e as eleições podem ser usadas como uma prova de que o sistema democrático, o qual é tão apreciado no Ocidente, está funcionando na Rússia (sendo que na verdade, o Partido Comunista e a KGB, controlam todas as eleições e partidos políticos da Rússia, não existe nenhuma democracia autêntica neste país)".

Como vocês perceberam, a Rússia restaurou a teoria leninista para consolidar uma falsa modalidade de democracia em seu país, durante o governo de Boris Yeltsin, o Ocidente foi forçado a despejar uma grande quantidade de dinheiro na Rússia, pensando que estavam alimentando o surgimento de um novo governo democrático e anticomunista, sendo que na verdade, caíram na armadilha da Perestroika, a qual foi arquitetada cuidadosamente por Gorbachev e seus asseclas do Partido Comunista, atualmente, com a chegada de Vladimir Putin ao poder, a Rússia está usando todo este investimento financeiro, com o objetivo de aumentar o seu aparato bélico e nuclear, sem contar que, o sistema multipartidário da Rússia é completamente dominado pelos estrategistas da KGB, e o partido de Vladimir Putin, conhecido como "Rússia Unida", é uma cópia do Partido Comunista da União Soviética, e ele é composto por antigos integrantes do PCUS, KGB e GRU, pelos dados que foram constatados no livro "A Fraude da Perestroika: Um Memorando para a Agência Central de Inteligência (CIA)/The Perestroika Deception: Memoranda to the Central Intelligence Agency", demonstra claramente que as previsões de Anatoliy Golitsyn estavam corretas, neste exato momento, o mundo enfrenta duas ameaças internacionais, a Nova Ordem Mundial (globalista) e a União Euroasiática (o bloco russo-chinês), essas criaturas são invenções demoníacas da Sinagoga de Satanás, eles querem instaurar um Governo Mundial socialista e escravizar todos os povos.

O apoio de Putin ao terrorismo internacional:



A KGB ensinou as táticas de terrorismo, sabotagem e subversão aos terroristas muçulmanos, e elas são as mesmas táticas utilizadas pelos bolcheviques de 1917, um exemplo nítido disso são as estratégias de guerrilha dos palestinos no Oriente-Médio.

O seguinte texto foi extraído de uma entrevista entre Jeffrey Nyquist e Petr Cybulka onde é discutido o avanço do terrorismo islâmico nos países europeus, árabes e latinos, onde são mostrados claramente os interesses subversivos da Rússia em utilizar os muçulmanos como um instrumento para destruir os seus principais pilares da civilização ocidental, assim como, a extinção do cristianismo, independente da sua forma Católica, Protestante ou Ortodoxa, pois no final das contas, o que prevalecerá ao findar deste apocalipse será o ateísmo na sua forma mais radical e sanguinária possível, e as camarilhas terroristas como a Al-Qaeda, Talibã, Hamas, Boko Haram, Hezbollah e o Estado Islâmico (os quais são controlados por Moscou, de acordo com o escritora Simona Pipko em seu livro *Socialist Lies*) serão eliminadas pelas garras da Rússia assim que o seu plano perverso terminar.

Pergunta: Afinal de contas, qual é o interesse da estratégia comunista em executar uma imigração em massa de muçulmanos na Europa, e na possibilidade de esperar uma resistência por parte dos europeus, os imigrantes muçulmanos serão usados para finalidades terroristas?

Resposta: A Rússia e o Mundo Islâmico tem o mesmo inimigo em comum: A Civilização Ocidental. Obviamente, a população islâmica que odeia os elementos da cultura ocidental e habita nos países europeus, representa um grande fator de desestabilidade para a segurança da Europa. A atitude destes grupos islâmicos pode

ser considerada como uma grave ameaça, e esta característica singular é muito útil para os propósitos do GRU (Departamento Central de Inteligência) e para a FSB (a sucessora da KGB) e fazer operações de subversão contra os interesses da Europa. Ainda assim, as comunidades pacíficas da população muçulmana da Europa também representa um problema, não digo isso apenas pelo fato delas constituírem uma base de recrutamento para os grupos islâmicos radicais (minoritários), mas quando houver um futuro confronto militar, a Europa não será capaz de confiar neste povo e terá que depender deles para fazer tudo. A Europa e o seu povo está sendo manipulado para apoiar a entrada da imigração em massa em todos os cantos do mundo. Este problema trará sérias consequências para a identidade da Europa e a sua sociedade civilizada. A Europa depara-se com um perigo mortal oriundo de duas direções:

(1): O problema da pobreza global jamais será resolvido enviando pessoas pobres, as quais vieram de países miseráveis, para países mais ricos. Certamente, não há fórmula melhor do que esta para destruir as nações mais prósperas do planeta.

(2): Em qualquer sociedade humana decente, digna de seu nome, é fundada por uma base de valores morais compartilhadas entre os seus semelhantes. Neste tipo de sociedade civilizada, ela se esforça para proteger os seus valores morais contra as atitudes de qualquer pessoa que queira coloca-los em risco. A imigração em massa vinda de países nacionalmente e culturalmente primitivos, assim como, vinda de países onde reina teocracias islâmicas radicais, provavelmente, colocará em perigo qualquer sociedade onde altos patamares de vida sobem ou caem constantemente, desde que, eles estejam alinhados com uma base qualitativa de valores morais que são compartilhados entre os seus cidadãos. Como estes valores morais serão protegidos ou compartilhados caso os membros desta sociedade queiram aderir a um sistema de valores completamente incompatível com a dignidade humana? (O autor se refere a lei da Sharia, a qual é defendida pelos muçulmanos).

Pergunta: Durante o nosso o encontro no ano anterior, o qual foi feito com o oficial do Serviço de Inteligência Tcheca (BIS), o Capitão Vladimir Hucin, em resposta a minha pergunta, se de fato o sequestrador Muhammad Atta (terrorista que fazia parte da Al-Qaeda) foi treinado no campo de treinamento terrorista de Zastavka, localizado na Tchecoslováquia, durante os anos de 1988-1989, é verdadeiro ou falso. Como você (referindo-se a Petr Cybulka) classifica a resposta do Capitão Vladimir Hucin e a sua credibilidade?

Resposta: O depoimento do Capitão Vladimir Hucin é verdadeiro, o terrorista Muhammad Atta foi treinado pelos comunistas tchecos durantes os anos de 1988-1989. O Capitão Vladimir Hucin trabalhou na seção de contra-terrorismo e extremismo político do Departamento do Serviço de Inteligência Tcheco (BIS). Portanto, a informação é verdadeira.

Reflexão: Então o Capitão Hucin é expert nesta área de conhecimento, certamente, a declaração dele é capaz de confirmar o fato de que Muhammad Atta foi treinado pelos comunistas...

Confirmação: Absolutamente. Se ninguém está alegando o contrário, eles deveriam pressionar o governo tcheco e as outras antigas repúblicas do Bloco Socialista, os quais afirmam que são os novos "parceiros" dos EUA, a fornecer todos os arquivos que comentam a respeito de terrorismo, espionagem, contraespionagem, polícias e cursos de treinamento militar, os quais foram produzidos desde 1948 até 1989, e o nome de todas as pessoas que estão envolvidas nestes cursos de treinamento militar. É claro, nenhum desses antigos países socialistas fizeram uma ação deste gênero (sarcasmo).

Pergunta: Por que você acha que nenhum destes arquivos serão revelados para o público?

Resposta: Pela mesma razão de que os segredos mais profundos das ditaduras comunistas permanecerão trancafiados. As antigas estruturas do Bloco Comunistas são os fundamentos da ordem política emergente na Europa (e ainda são considerados como arquivos valiosos para fins políticos e militares). Os serviços de espionagem militar que atuam nos dias de hoje usam os mesmos elementos comunistas, como também, os mesmos métodos secretos, e não houve nenhuma mudança significativa na Europa Oriental desde 1989. Quando o Ministro de Defesa Tcheco, há dois anos (2002), decidiu rescindir o contrato de aproximadamente 100 oficiais sem mérito do aparato de espionagem comunista (antigos oficiais do período soviético), este Ministro foi forçado a sair do seu cargo em questão de semanas. O mundo pós-comunista foi reduzido ao deplorável silêncio em relação aos elementos marxistas-leninistas que passaram pelos campos de treinamento terroristas. Este silêncio domina a República Tcheca, apesar dela ser um dos países integrantes da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). O que o Bloco Comunista estava preparando contra as democracias ocidentais ainda está cuidadosamente guardado em segredo em todos os antigos países comunistas. Isto revela de forma concreta, uma orientação a favor da geopolítica russa, vinda por parte de todos os países pós-comunistas que entraram na OTAN. De fato, nestes últimos 15 anos, nenhum agente russo ou uma organização criminosa de origem russa foi apreendido por estes países – como se nenhuma espécie de agente russo ou criminoso não existisse mais nesses países.

Pergunta: Em uma entrevista para a Front Page Magazine (um site político de direita on-line, editado por David Horowitz e publicado pelo David Horowitz Freedom Center), o antigo Chefe do Serviço de Inteligência da Romênia, conhecido como Ion Mihai Pacepa, disse que o Yuri Andropov (Presidente da KGB naquela época), revelou a informação de que o Serviço de Inteligência Soviético controla todos os serviços de inteligência dos países muçulmanos que colaboravam com o regime comunista, e por

meio destes mecanismos de espionagem, a espionagem russa era capaz de conduzir as operações de inteligência por toda a parte do Mundo Árabe, enquanto agia em segredo. O quão sujo estão as mãos de Moscou pelo fato dela ter organizado e incitado o terrorismo islâmico?

Resposta: A informação de Pacepa está correta. A espionagem comunista obteve sucesso ao dizer aos seus aliados o que eles queriam ouvir. Estes aliados não sabem qual é o objetivo final dos planos de Moscou. Para atingir este fim, os Serviços Especiais da Rússia se beneficiam com o entusiasmo dos círculos esquerdistas americanos, com a sanha antiamericana dos círculos islâmicos e das elites anticapitalistas do Terceiro Mundo. Os Serviços Especiais da Rússia não estão tentando criar "cidadãos soviéticos" com este povo, mas os russos estão ajudando por quaisquer meios possíveis estes círculos, para que consigam obter sucesso nas suas lutas. Os russos usam estes grupos, independente de qualquer interesse, para solapar a força e posição dos Estados Unidos no campo político, social e cultural. Embora seja verdade que esses grupos às vezes briguem uns contra os outros, o elemento em comum entre esses grupos é o antiamericanismo, o qual beneficia o alinhamento de esquerdistas, muçulmanos e os grupos corruptos do Terceiro Mundo com Moscou. De acordo com os desenvolvimentos que vieram após o ano de 1989, a estratégia de Moscou foi muito bem sucedida.

Pergunta: De acordo com o Simon Reeve, um britânico expert em assuntos terroristas, escreveu um livro intitulado Os Novos Chacais (The New Jackals), a Al-Qaeda está tentando recrutar oficiais dos Serviços Militares de Espionagem Soviética (GRU) e da Spetsnaz (Forças Especiais de Comando da Rússia), com o propósito de desferir um ataque nuclear contra a América. Como você analisa essa importante informação em face do fato de que o "colapso do comunismo" foi orquestrado pela KGB e o GRU?

Resposta: A única maneira dos oficiais militares russos serem recrutados pela Al-Qaeda para realizar essas operações terroristas, depende da autorização de Moscou para fazer este recrutamento de milicianos. Se a Al-Qaeda está espalhando essa informação de que ela quer recrutar oficiais e cientistas russos, os quais sejam especializados na criação de armas nucleares, certamente, isso é uma operação de fachada, com o intuito de ocultar as intenções da Rússia de arquitetar uma futura campanha de guerra terrorista que envolva o uso de aparatos nucleares contra a América. Na verdade, a Rússia quer ser considerada como uma "vítima" do terrorismo islâmico (isso foi ilustrado na antiga guerra entra a Rússia e a Chechênia, a qual foi fraudada pela FSB), então, não surgirá nenhuma suspeita de que a Rússia esteja por trás do terrorismo islâmico. Eu posso citar uma observação escrita por Francoise Thomm, um renomado francês, o qual conhece a sociologia soviética e seu modo de

atuação, e este homem trabalha como professor de História na Universidade de Sorbonne em Paris, de acordo com este intelectual:

"Em todos os casos, a Rússia está tentando se comportar de um modo camuflado, para que os seus tentáculos bolchevistas nunca sejam vistos na campanha internacional antiamericana. No decorrer deste tempo, enquanto a Rússia continuar sendo um parceiro dos Estados Unidos, a Rússia será capaz de pedir créditos e dinheiro de seu aliado americano, quando ela passar por momentos de dificuldade financeira. Na verdade, estes créditos e dinheiro enviados pelos Estados Unidos serão aplicados com outra finalidade, a Rússia utilizará este dinheiro para fortalecer as suas novas forças armadas e fazer operações subversivas contra o Ocidente".

Para conseguir sucesso nesta empreitada, a Rússia deve inserir as suas equipes (composta por espiões e militares do GRU e FSB) em posições bem colocadas, sem que haja a supervisão dessas decisões por parte dos EUA. E estou certo de que em casos específicos de traição, como foi a deslealdade dos agentes Robert Hannsen (um ex-agente do FBI que espionou para a União Soviética e depois para a Rússia contra os Estados Unidos, de 1979 a 2001) e Aldrich Ames (um ex-oficial da Agência Central de Inteligência/CIA que se tornou agente duplo da KGB, condenado por espionagem em 1994. Ele está cumprindo uma sentença de prisão perpétua, sem a possibilidade de liberdade condicional, na Instituição Correcional Federal em Terre Haute, Indiana, Estados Unidos) fazem parte de um grupo insignificante de pessoas, digamos em termos mais específicos, eles estão na "ponta do Iceberg".

Félix Dzerjinsky, o judeu e político soviético, responsável por fundar a Cheka (popularmente conhecida como a KGB na Guerra Fria), ganhou uma homenagem pelos terroristas da Al-Qaeda no ataque às Torres Gêmeas, pois o ataque

foi feito justamente na data de seu aniversário, a qual foi registrada no dia 11 de Setembro de 1877.

O seguinte depoimento pelo ex-agente e Coronel do KGB, Konstantin Preobrazhensky, ele desertou da URSS/Rússia e fugiu para os EUA em 1993, ele é um expert em dados de inteligência e especialista sobre os fatos do Japão, ele já escreveu seis livros a respeito destes assuntos.

E antes de adentrar na profundidade deste tópico, pretendo ressaltar uma observação feita por este ex-agente da KGB, Konstantin Preobrazhensky, onde esclarece como o revolucionário Vladimir Lênin usou os muçulmanos como massa de manobra para instaurar o bolchevismo na Rússia, e esta estratégia também foi empregada pelos judeus comunistas:

"Os comunistas têm considerado o Islã como aliado deles desde o início, porque, no início do século XX, o Islã foi a religião do "povo oprimido". O suporte ao Islã foi considerado como uma parte do anticolonialismo baseado na Rússia. Vladimir Lênin, em dezembro de 1917, endereçou sua segunda mensagem, logo após a vinda ao poder, aos "trabalhadores muçulmanos da Rússia e Leste". Logo, ele considerava os muçulmanos como um reservatório de pessoas para a revolução comunista mundial".

Geralmente, os cidadãos americanos pensam que a Rússia tem medo do terrorismo islâmico, da mesma forma que, os EUA e o seu povo tem medo. Os russos se lembram da Guerra contra a Chechênia, da Crise envolvendo reféns capturados na Escola de Beslan (uma cidade da Federação Russa, centro administrativo do distrito de Pravoberejny da República da Ossétia do Norte-Alânia, localizada a cerca de 29 quilômetros ao norte da capital daquela república, Vladikavkaz, próximo à fronteira com a República da Inguchétia) em 2004 e da Crise envolvendo reféns no Teatro de Moscou (Dubrovka) em 2002, e das diversas explosões ocorridas em apartamentos na cidade de Moscou durante o ano de 1999, onde mais de 200 pessoas morreram. Isso deixa bem claro que a Rússia também é um alvo dos ataques terroristas nos dias atuais.

Mas em todas essas ocasiões, percebemos uma notável participação do FSB (Serviço Federal de Segurança), este órgão é a herdeiro da temível KGB, e este é um fato bem notório. E o envolvimento do FSB nas explosões desses apartamentos foi provado pelo advogado Mikhail Trepashkin, um ex-Coronel do FSB. Infelizmente, após o Mikhail Trepashkin ter provado e denunciado estes fatos, ele foi ilegalmente preso pelo governo da Rússia, e agora ele está sendo torturado e privado de assistência médico-hospitalar, e é bem provável que ele não sobreviva nessas condições.

Uma maneira de diferenciar as atitudes dos EUA em comparação com a Rússia, no que se refere ao combate ao terrorismo islâmico, é que o terrorismo feito contra o povo dos EUA é visto como uma ameaça global, enquanto que a Rússia faz uso do

terrorismo como uma ferramenta de manipulação do Estado, desta a forma, a Rússia consegue controlar o que acontece dentro e fora do seu país. O terrorismo islâmico é uma parte singular do mundo terrorista. Muito antes de o Terrorismo Islâmico ser tratado como uma ameaça global à segurança dos povos, a KGB usou o terrorismo como uma ferramenta para facilitar a vitória do comunismo no mundo.

Isso nos leva a fazer uma conexão lógica entre o terrorismo e a Rússia. O falecido Alexander Litvinenko (ex-agente do FSB), o qual foi envenenado durante o mês de Novembro na cidade de Londres, este fato ocorreu no ano de 2006, disse-me que os seus colegas de trabalho do FSB foram os responsáveis por treinar diversos terroristas, dentre eles estavam os famosos muçulmanos da Al-Qaeda, cujos nomes são Ayman Al-Zawahiri e Juma Namangoniy, eles foram treinados durante as décadas de 1980 e 1990. Ayman Al-Zawahiri é considerado como um dos maiores terroristas do mundo que são procurados pela Justiça, pois ele foi o responsável pelo assassinato de cidadãos americanos fora do território dos EUA. Antes da morte de Juma Namangoniy (Jumabai Hojiyev), um antigo cidadão do Uzbequistão Soviético, este homem era considerado como a “mão direita” do terrorista Osama Bin Laden, ele estava no comando do Talibã na margem norte do Afeganistão.

Durante o ano de 1996, Alexander Litvinenko foi o responsável por ocultar a chegada secreta de Ayman Al-Zawahiri no território russo, e este terrorista muçulmano foi treinado pelos instrutores do FSB no Daguestão, uma região localizado no norte do Cáucaso, o treinamento foi feito nos anos de 1996-1997.

Durante essa época, Alexander Litvinenko chefiava a Subdivisão do Primeiro-Departamento do Diretório de Operações Investigativas para Combater Terroristas Internacionais, este órgão fazia parte do Departamento Antiterrorista do FSB. Alexander Litvinenko recebeu a delicada missão de trazer Ayman Al-Zawahiri para a Rússia, mas ele teria que tomar cuidado de não deixar que este terrorista fosse visto pelas autoridades policiais russas. Apesar do Ayman Al-Zawahiri ter conseguido chegar na Rússia, utilizando um passaporte falso fornecido pelo FSB, ainda era possível que a polícia soubesse de sua chegada e denunciasse a presença deste terrorista para Moscou, com o intuito de pedir uma verificação dos seus documentos. Este delicado processo poderia mostrar que Ayman Al-Zawahiri estava agindo como um colaborador do FSB.

Com o intuito de prevenir esta suspeita perigosa, Alexander Litvinenko entrou em contato com um grupo de comandantes policiais russos, com o objetivo de notifica-los antecipadamente a respeito da chegada deste terrorista, e evitar qualquer tipo de problema para o FSB. “Se vocês receberem a informação sobre a chegada de árabes suspeitos no território do Cáucaso, por favor, enviem um recado pra mim antes de notificar a liderança do seu serviço de policiamento”, este foi o recado emitido por Alexander Litvinenko.

O terrorista Juma Namangoniy estudou no Centro de Treinamentos para atos de Sabotagem, um órgão controlado pela Direção Geral da KGB, ele treinou neste órgão durante os anos de 1989-1991. Esta instituição de ensino era muito conhecida entre os terroristas internacionais, muitos deles se matricularam nesta Escola. Agora esta Escola de Sabotagem e Terrorismo pertence a FSB, e apenas a equipe de funcionários da KGB tinha a permissão de estudar neste local. A presença de Juma Namangoniy nesta Escola sugere que ele não era considerado como um simples colaborador.

O terrorista Muhammad Atta, o qual esteva dirigindo o primeiro avião que se chocou nas Torres do World Trade Center na infame data do 11 de Setembro (2001), havia feito um encontro secreto com o Chefe da Inteligência Iraquiana na cidade de Praga, localizado na República Tcheca, cinco meses antes de ter feito este terrível ataque terrorista. Além do mais, o Serviço de Inteligência do Iraque (Mukhabarat) era um colaborador do Serviço de Inteligência Russo (FSB). Isto nos explica o fato do Presidente Putin ter sido a primeira autoridade estrangeira que entrou em contato com o Presidente Bush, no momento em que ocorreu o ataque do “11 de Setembro”. Pode-se pensar que o Putin já sabia o que iria acontecer.

Vale ressaltar mais uma observação interessante, o alto comandante do Estado Islâmico, conhecido como Abu Omar Al-Shishani (Barba Ruiva), trabalhou como um agente russo, porque ele nasceu no antigo território da Geórgia Soviética e recebeu o treinamento militar deste país socialista, além do mais, “os russos estão explorando os terroristas islâmicos como uma ferramenta estratégica na Ucrânia, com o propósito de estabelecer instalações de trânsito para o Estado Islâmico”. O engraçado é que as autoridades policiais e o serviço de segurança da Ucrânia prenderam cinco voluntários do Estado Islâmico, os quais vieram da Rússia e das antigas ditaduras soviéticas. Aparentemente, existe uma grande quantidade de eslavos no Estado Islâmico, estima-se que exista 500 ou mais integrantes russos neste grupo terrorista.

“Muçulmano de nome e comunista de coração” (um antigo ditado usado entre os terroristas islâmicos).

Os tártaros sempre foram patriotas com a Rússia. O seu reino independente foi conquistado pela Rússia no século XVI, mas a sua nobreza recebeu o direito de se juntar com a Alta Classe russa e obter os seus privilégios monárquicos. Até os dias de hoje, percebe-se que muitas famílias nobres da Rússia possuem uma origem tártara. A experiência acumulada em meio século pela Rússia conseguiu dominar as nações muçulmanas, e transformar os seus povos em cidadãos civilizados, a Rússia sempre fez isto através do suborno.

Existem muitos muçulmanos-soviéticos, aparentemente, eles não entram em um conflito espiritual com a sua fé. Um consegue ser muçulmano apenas no nome,

mas o seu coração pertence à ideologia comunista. E este gênero de pessoa pode ser facilmente encontrado entre os cidadãos muçulmanos da Rússia, especialmente os cidadãos de origem tártara. A União Soviética gostava de indicar cidadãos tártaros para ocupar os cargos de embaixadores dos países muçulmanos. Os nomes muçulmanos dos tártaros-soviéticos permitem a entrada deles nos países islâmicos, contudo, o coração comunista deles está a serviço do Comunismo Internacional, não do Mundo Islâmico.

Durante o período soviético, o topo da liderança dos países muçulmanos, como por exemplo, a República do Uzbequistão, obtiveram a permissão não oficial de praticar o Islã, utilizando-se como disfarce os rituais folclóricos da sua região, apesar de seus colegas russos serem severamente reprimidos por participarem de rituais cristãos, como por exemplo, o Natal ou a Páscoa. Bem diferente do que acontece nos dias de hoje, pois naquele período, os artistas soviéticos tinham o direito de escarnecer a fé islâmica, da mesma forma, como zombavam das outras religiões, e isto não trazia nenhum tipo de reação agressiva como acontece nos dias de hoje.

Os muçulmanos do Uzbequistão e de outros países das repúblicas da Ásia Central, participaram do Serviço de Inteligência da KGB, com o intuito de espionar os países muçulmanos próximos. Durante o tempo em que Konstantin Preobrazhensky esteve trabalhando na KGB, ele conheceu diversos oficias semi-muçulmanos.

“O povo muçulmano cresce na Rússia”.

O Putin deu continuidade a antiga tradição russa de fornecer privilégios para a elite muçulmana. Nos dias de hoje, o Ministro da Saúde na Rússia, conhecido pelo nome Mikhail Zurabov, é de origem chechena. A sua agenda política inclui a total destruição do sistema de saúde da Rússia, porque ele quer se vingar do que a Rússia fez contra a Chechênia durante a Guerra, aparentemente, o Putin não está preocupado com este problema.

De forma bem estratégica, a Rússia está se rendendo para o Mundo Muçulmano. A população russa está caindo rapidamente, tendo em vista que ela foi enfraquecida por longos 70 anos de experimento comunista, e ainda continua sofrendo pela fria indiferença dos governantes totalitários que vieram após o “colapso” do comunismo. Anualmente, a Rússia está perdendo 900 mil cidadãos em suas localidades, os quais estão sendo substituídos por muçulmanos que vieram do Cáucaso ou da Ásia Central. Atualmente, o Islã é a segunda maior religião da Rússia, ela conta com o total de 28 milhões de crentes. Por causa deste fator, a Rússia conseguiu ingressar na Organização de Conferência Islâmica em 2003.

A grande mudança qualitativa da população russa representa tanto uma saída do seu passado soviético, como também, uma forte ligação com as suas raízes. A sinergia (o efeito ativo e retroativo do trabalho ou esforço coordenado de vários

subsistemas na realização de uma tarefa complexa ou função) entre a história da política nacional da Rússia com o terrorismo e o radicalismo islâmico, mostra o quanto essa parceria perigosa está se espalhando por todos os cantos do mundo, e esta ameaça tem o risco de impactar severamente o futuro dos EUA.

A Rússia está fornecendo armas importantes para abastecer o Hezbollah.

O Eixo do Mal no Oriente-Médio: Síria, Rússia e Irã.

De acordo com o jornal Daily Beast, a Rússia está fornecendo uma importante quantidade de armas para o grupo libanês do Hezbollah, o qual está sendo usado como suporte militar tanto por parte da Rússia quanto do Hezbollah, com o propósito de ajudar o Regime da Síria do Presidente (Ditador) Bashar Al-Assad.

Entre as armas disponibilizadas pela Rússia, encontramos mísseis de “precisão de terra-terra”, o Daily Beast passou essa informação, citando as contas dos comandantes dos campos (de treinamento e preparo) do Hezbollah.

Em um relatório baseado em conversas entre os comandantes do Hezbollah em Beirut (Beirute é a capital e maior cidade do Líbano), as quais foram feitas no fim do último mês de Dezembro e no início de Janeiro, o correspondente Jesse Rosenfeld do jornal Daily Beast (de Beirute), disse que a colaboração de dependência mútua entre o Hezbollah e a Rússia na Síria está crescendo, e o equipamento que a Rússia enviou para o Hezbollah inclui foguetes guiados a laser e mísseis antitanque, os quais foram recebidos sem compromisso ou trabalho algum por parte dos membros do Hezbollah.

“A partir de hoje, nós somos aliados estratégicos no Oriente-Médio, os russos são os nossos aliados e eles nos fornecem armas”, essa resposta foi extraída de uma pergunta feita por Rosenfeld, direcionada a um dos comandantes do Hezbollah, o qual identifica a si mesmo como Bakr. Os ataques aéreos desempenhados pela Rússia na

Síria conseguiu mudar as condições da guerra no ambiente terrestre, “Onde o Hezbollah, apoiado pelo o Irã, conseguiu obter a liderança do conflito”, disse o comandante Bakr.

O Hezbollah também está transmitindo dados de inteligência e informações para os russos, apontando quais alvos eles devem acertar, esta informação foi dita pelo comandante Bakr.

Assir, o homem responsável por recrutar e fazer o treinamento das milícias do Hezbollah no Líbano, e que afirmou ser o responsável por dirigir uma das unidades de comando da célula terrorista, afirmou ao Daily Beast que os russos sentem mais confiança nas operações do Hezbollah na Síria, do que no próprio exército sírio. De acordo com o depoimento de Assir, os russos solicitaram a participação do Hezbollah para proteger os depósitos de armas da Síria, isto significa que o Hezbollah tem acesso ao depósito de armas da Síria.

A Rússia não impôs nenhum tipo de limites e bloqueios ao Hezbollah no que se refere ao uso do estoque de armas, de acordo com a declaração de Assir, e essas armas serão usadas contra o Estado de Israel. Mas os comandantes do Hezbollah disseram que não será necessário utilizar o equipamento russo, caso a guerra seja deflagrada contra Israel, Assir explicou que a milícia seria capaz de lidar com uma invasão israelense no sul do Líbano, simplesmente usando os equipamentos bélicos dos iranianos, os quais estão a disposição do Hezbollah, e podem ser usados a qualquer momento.

No passado, a Rússia assegurou ao Estado de Israel de que ela não iria fornecer equipamentos bélicos para o Hezbollah. Durante a segunda guerra libanesa de 2006, os soldados da IDF (Forças de Defesa de Israel) descobriram uma vasta quantidade de armas russas em uma das localizações do Hezbollah, uma das armas encontradas era um míssil antitanque. Durante esta mesma época, o Estado de Israel abordou e denunciou a Rússia em diversas ocasiões, mas os russos insistiram em dizer que essas armas estavam sendo usadas para abastecer o exército da Síria, que por sua vez, forneceu as armas para o Hezbollah (o Hezbollah não só recebe ou produz armas clandestinas, como também, é responsável pela produção maciça de narcóticos).

A estreita cooperação entre a Rússia e a mídia progressista:

EASTER EGG COLORING.

Esta antiga gravura ilustra um fato atemporal, da mesma forma que o ditador Josef Stalin patrocinou a agitação política em diversos países da Europa, América, África e Ásia, o seu admirador, Vladimir Putin, repete este plano maligno, usando os meios de comunicação do FSB para enganar os idiotas úteis.

O canal televisivo Hoje na Rússia (Russia Today), o qual é patrocinado diretamente pela Rússia, e este mesmo país está financiando a ditadura assassina de Bashar Al-Assad na Síria, exibiu um programa especial na noite de Terça-Feira, mostrando como os progressistas dos Estados Unidos conseguiram "Tomar de volta o Sonho Americano" quando conseguiram derrotar os políticos republicanos. A campanha de propaganda política foi transmitida em todas as partes dos Estados Unidos, por meio do canal Russia Today, e foi produzido em colaboração com os maiores grupos liberais (esquerdistas) da América, como por exemplo, Campaign for America's Future (Campanha para o Futuro da América), MoveOn.org e Demos, todas essas entidades são patrocinadas pelo globalista George Soros.

O apresentador do programa foi Thom Hartmann, ele anunciou a si mesmo como o maior apresentador progressista de programas de Talk-Radio Show (é um formato de rádio que contém discussões sobre assuntos atuais e consiste total ou quase inteiramente no conteúdo original das palavras faladas, e não na música externa) da nação.

A exibição do “Programa Nacional para Retomar o Sonho Americano” (National Teach-In to Take Back the American Dream) contou com a participação de Robert Reich, conhecido como o Primeiro-Secretário do Trabalho; A ex-Presidente da Demos, Heather McGhee; Leo Hindrey, um famoso negociante e autointitulado como um “Milionário Patriota”; Natalie Foster, uma das fundadoras de Reconstruindo um Sonho/Rebuild the Dream (uma organização política esquerdista, criada durante a administração de Barack Obama, o assessor desta organização é Van Jones); e Robert Borosage, que faz parte da Campanha para o Futuro da América (organização americana progressista de defesa política sem fins lucrativos, ela foi fundada em 1996, a organização se autodenomina "o centro estratégico do movimento progressista", e dentro do Partido Democrata, costuma servir de contrapeso ao Conselho de Liderança Democrática).

Este programa também foi transmitido na Rede DISH, DirectTV e Rede Televisiva da Liberdade de Expressão/ Free Speech TV Network, no entanto, nenhum dos apresentadores mostrou algum tipo de sinal de preocupação ao participar de um canal televisivo que foi fundado por Moscou, cujo único propósito era criar um plano para promover o “Sonho Americano” (ou a derrocada dos EUA).

A ditadura da Rússia tem o hábito de assassinar jornalistas opositores (Vagif Kochetkov, Valery Ivanov, Alexei Sidorov, Eduard Markevich, Vladimir Kirsanov e Dmitry Kholodov) e tem um plano aberto e secreto para manipular a mídia ocidental, similar aos antigos métodos utilizados pela KGB. Precisamos adicionar mais um fato interessante, o Primeiro-Ministro da Rússia postou um texto no site Huffington Post e contou com a aprovação dos moderadores, e este site é um dos parceiros oficiais do canal Russia Today no campo midiático.

Contudo, Thom Hartmann ficou assustado com a acusação de que ele fosse um agente pago pela Rússia, e que estava trabalhando para o movimento progressista, do mesmo modo, Thom Hartmann recusou a discutir o quanto ele estava recebendo em dinheiro do seu fornecedor russo para transmitir o seu programa “The Big Picture” (programa de entrevistas / notícias da TV americana de propriedade, hospedado e produzido pelo comentarista político e apresentador de rádio Thom Hartmann, e pela produtora de Hartmann, Mythical Research, Inc., e é representada pela WYD Media, Inc) no canal Russia Today. Quando o jornalista Cliff Kincaid questionou a respeito deste assunto ao apresentador Thom Hartmann, ele segurou a câmera de Cliff Kincaid enquanto ela estava gravando, com o intuito de evitar que a imagem dele fosse obstruída no meio jornalístico.

Para você ter noção do quão próximo são as ligações entre Thom Hartmann e a agenda política russa, basta ver a participação de Thom Hartmann na conferência da “Irmã Gigante” (Sister Giant), a qual foi sediada pelo comunista Bernie Sanders, além disto, o apresentador Thom Hartmann fez um programa no Russia Today promovendo

as políticas de Bernie Sanders, o nome do programa era: “Bernie será o começo da Revolução?”.

O Russia Today é o mesmo canal televisivo que anunciou a exibição de um Show com a apresentação do fundador do WikiLeaks, cujo nome é Julian Assange, e este mesmo homem está sendo investigado pelas autoridades, por ter cometido o crime de espionagem contra o governo americano. A alegada fonte do WikiLeaks roubou documentos classificados (relevantes e sigilosos) da história dos EUA, e isto envolve a participação do Soldado de Primeira-Classe, Bradley Manning (conhecido também como o transexual Chelsea Elizabeth Manning), ele foi denunciado oficialmente no dia 23 de Fevereiro de 2012, o WikiLeaks está respondendo processos criminais que envolvem a sua colaboração com o nosso adversário (logicamente, a Rússia). Infelizmente, os jornalistas do Russia Today detestam os EUA, eles preferem proteger a infame Rússia.

O regime de Vladimir Putin começou a usar o canal Russia Today com o objetivo de promover os interesses da Rússia e utilizá-lo para ocultar as operações de inteligência e espionagem russas. O escritor Trevor Loudon disse que “o Russia Today é um instrumento de propaganda manipulado pelo regime corrupto de Putin e Medvedev, o qual é composto pela antiga casta da KGB”, e adicionou mais uma descrição, segundo as constatações do antigo oficial da KGB, cujo nome é Konstantin Preobrazhensky, descreveu que o Russia Today é um canal utilizado com o propósito de desinformar e espalhar propaganda política ao mando dos serviços de espionagem e inteligência da Rússia. Dmitry Medvedev é o atual Presidente da Rússia (naquela época), que se retirou do cargo (renunciou) à mando de Putin, com o intuito de que o Vladimir Putin pudesse disputar o cargo presidencial novamente no dia 4 de Março.

O Vladimir Putin, um antigo agente da inteligência soviética e membro da KGB, fez uma declaração agradecendo aos antigos espiões comunistas, pelo fato deles terem roubado os segredos da bomba atômica americana.

Putin disse: “Você sabe muito bem, quando os Estados Unidos obtiveram as armas nucleares e a União Soviética ainda estava desenvolvendo o seu armamento, nós conseguimos um valioso arcabouço de informações através dos Veículos de Inteligência Estrangeira da URSS (espionagem da KGB)”. O Putin estava se referindo aos espiões Julius e Ethel Rosenberg, ambos eram integrantes do Partido Comunista e foram os responsáveis por roubar os segredos da bomba atômica estadunidense, e fizeram este ato de traição em nome da União Soviética.

Entretanto, nos dias atuais, Thom Hartmann e seus colaboradores são agentes russos e fazem operações de agitação e propaganda nos EUA abertamente, sem nenhum pudor e caráter.

O objetivo do programa de Thom Hartmann, refiro-me a edição especial do The Big Picture, é mostrar o lado esquerdista do Barack Obama, de forma a promover a intervenção estatal nos programas econômicos, e mostrar o quão ridículo é criar uma administração com um governo pequeno e menos interventivo, o qual queira reduzir a carga tributária, e este modelo de Estado Mínimo é apoiado pelos políticos conservadores. Entretanto, é bem provável que o programa político defendido pelos agitadores progressistas consista em executar interferências estrangeiras nas eleições americanas, e este ato viola claramente a lei federal-eleitoral dos EUA.

A Lei Federal das Campanhas Eleitorais (FECA) proíbe que corporações estrangeiras como o Russia Today façam atos de colaboração, doação ou investimento em qualquer federação, estado ou local de eleição no território dos Estados Unidos, mesmo que de forma direta ou indiretamente.

Para dar sustentação argumentativa a esta lei eleitoral, é necessário argumentar que Thom Hartmann recebe uma quantidade desconhecida de dinheiro diretamente do governo da Rússia, e de que ele está operando como um agente do Russia Today nos EUA, assim como, ele deve ser proibido de exercer os seus direitos eleitorais (votar e ser votado), o mesmo argumento vale para o canal da Russia Today, o qual não deve influenciar o povo americano a obedecer aos planos políticos da Rússia.

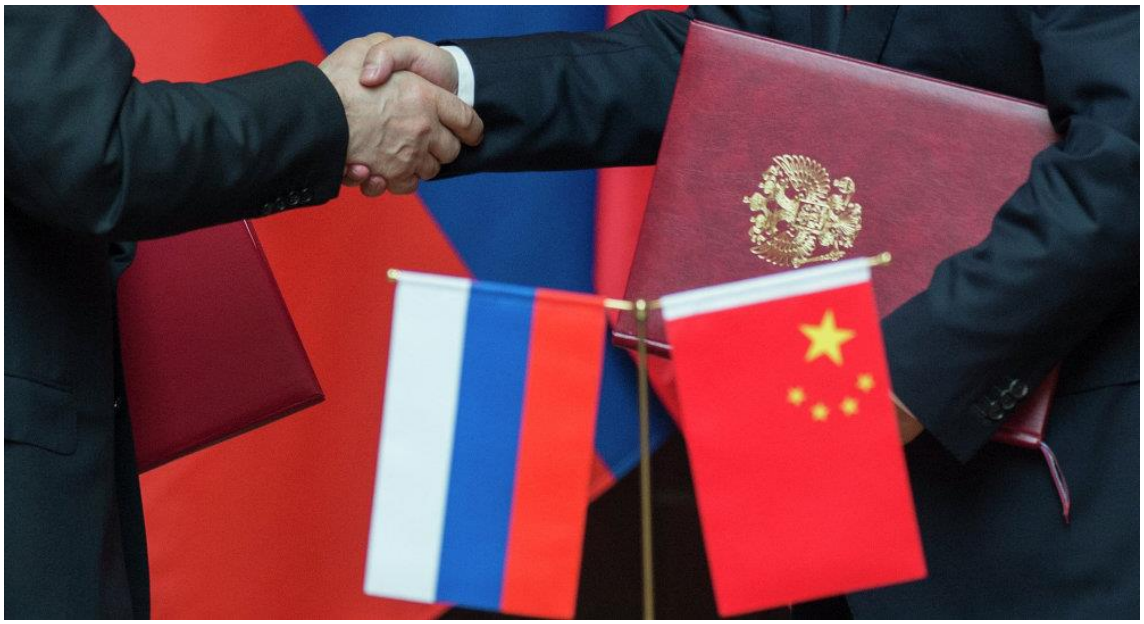
O programa do “Sonho Americano” foi promovido por diversos grupos de esquerdistas liberais, incluindo a AFL-CIO (A Federação Americana do Trabalho e Congresso de Organizações Industriais, conhecida por sua sigla AFL-CIO, é a maior central operária dos Estados Unidos e Canadá. Formada em 1955 pela fusão da AFL com a CIO), obviamente, não é necessário apontar nenhuma dica ou pista de que, a realização da transmissão deste programa foi possível graças a generosidade do regime russo, porque isto é um fato consumado (A Rússia tem ligação com a Esquerda americana). O canal Russia Today usa como referência em suas propagandas apenas a sigla “RT TV”, e é desta forma que este canal televisivo quer ser conhecido no ambiente social dos Estados Unidos, essa é uma forma de ocultar a conexão russa da observação e suspeitas do público americano.

Oficialmente, o Russia Today é o primeiro veículo informativo russo disponível na linguagem inglesa, o qual funciona no período 24/7 (uma abreviação que significa "24 horas por dia, 7 dias por semana", geralmente se referindo a um negócio ou serviço disponível o tempo todo, sem interrupção), e este mesmo canal promove a visão da classe governamental russa dos acontecimentos globais. O Russia Today é um instrumento americano de manipulação do noticiário e das informações, o qual é dirigido por Moscou e completamente pago pelo regime russo.

Thom Hartmann costumava a ser o apresentador do programa Air America, uma rede informativa de Rádio de caráter liberal, a qual veio a falência por culpa da má gestão e da ausência de espectadores. A mentalidade política de Thom Hartmann pode ser verificada em um artigo de sua autoria, intitulado como “Por que os políticos Republicanos permitiram a morte de cidadãos americanos doentes, com o intuito de evitar a vitória legislativa de Barack Obama?”. Além disto, existe um texto a favor de socializar o sistema medicinal americano, o qual foi escrito por sua esposa (Louise Hartmann), a qual foi vista em uma foto bem incomum para uma esquerdista liberal, onde ela está usando uma arma de fogo (os esquerdistas odeiam o porte de armas, como de costume). Encontramos na descrição da foto a seguinte frase: “Não mexa com a Louise”. A Louise Hartmann foi a responsável por produzir o seu programa.

O agente russo, Thom Hartmann, faz parte do Conselho Consultivo dos Democratas Progressistas da América (uma organização política progressiva e um comitê de ação política de base que opera dentro e fora do Partido Democrata dos Estados Unidos), em conjunto com outros esquerdistas notáveis, como Medea Benjamin de “Code Pink: Women for Peace” (movimento popular de paz e justiça social que trabalha para acabar com guerras e ocupações financiadas pelos EUA), Estudantes por uma Sociedade Democrática (uma organização nacional de ativistas estudantis nos Estados Unidos durante a década de 1960, e foi uma das principais representações da Nova Esquerda) representada pelo líder Tom Hayden, Steve Cobble que representa o Instituto de Estudos Políticos (um "think tank" americano de esquerda, foi fundado em 1963 e, atualmente, está sediado em Washington, D.C. Ele foi dirigido por John Cavanagh, desde 1998), e outros esquerdistas do Partido Democrata que fazem parte do Congresso, como por exemplo, John Conyers (Michigan), Donna Edwards (Maryland), Dennis Kucinich (Ohio), Raul Grijalva (Arizona), Jim McGovern (Massachusetts) e Lynn Woolsey (California), e todas essas pessoas e instituições são patrocinadas e recebem ordens da Rússia.

A Rússia é criptocomunista:



A velha aliança entre o bloco Russo-Chinês persiste até os dias atuais, na realidade, o cisma sino-soviético foi uma estratégia de embuste para ludibriar os EUA, com o propósito de fazer com que a China ganhasse créditos da democracia americana.

Muitos não vão acreditar na realidade, mas ela está aqui: A casta governante na Rússia não é nacionalista. Os verdadeiros grupos nacionalistas são perseguidos na Rússia. Os principais partidos políticos deste país são "*apparatchiks*" (um funcionário em tempo integral do Partido Comunista da União Soviética ou dos governos liderado por este partido, ou seja, um agente do "aparato" governamental ou partidário que ocupa qualquer cargo de responsabilidade burocrática ou política); para ser mais direto, são agentes "soviéticos".

Um famoso desertor da KGB (Anatoliy Golitsyn) uma vez sugeriu que os partidos políticos da Rússia funcionavam como meros tentáculos do Partido Comunista, separados em subunidades para dar uma aparência falsa de democracia. Se um verdadeiro partido independente surgisse na Rússia, os comunistas e seus aliados (que ainda controlam o serviço de segurança do Estado) fariam de tudo para rapidamente se infiltrar no partido e tomar o seu controle.

O que nós vemos hoje na Rússia é uma espécie clássica de fraude soviética. Uma prova desta fraude pode ser constatada em um discurso feito por Vladimir Putin, o qual foi celebrado no Festival Mundial da Juventude (um evento internacional organizado desde 1947 pela Federação Mundial da Juventude Democrática, uma organização de juventude de esquerda, em conjunto com a União Internacional de

Estudantes) em 2017, realizada em Sochi, o Putin claramente forneceu ajuda aos pequeninos comunistas, dizendo que estes jovens representavam o futuro, e ele está por trás desta comunidade de jovens revolucionários.

O apoio da Rússia ao comunismo nos dias atuais tem um significado muito maior do que meras palavras vagas. O governo da Rússia ajuda diversos regimes comunistas no mundo. Moscou está fornecendo suporte para o regime Marxista-Leninista da Nicarágua. A Rússia enviou tropas para defender o regime comunista da Venezuela. A Rússia forneceu assistência militar-tecnológica para a Coréia do Norte, assim como, a Rússia também ajudou o desenvolvimento militar da China.

Em que sentido essas atitudes podem ser consideradas como algo sensato e normal para um "nacionalista"? Os verdadeiros nacionalistas não apoiam o comunismo internacionalista. Se nós destrincharmos isto cuidadosamente, verificando caso por caso, nós descobrimos que a Rússia ainda faz parte do bloco comunista, e este bloco está se preparando para a guerra.

Ao pretender mostrar uma imagem caricaturada de nacionalismo, a Rússia abusa da nossa inocência. A política da Rússia exibe com muita frequência as características da "Estratégia das Tesouras", na qual o Kremlin apoia os dois lados de um mesmo conflito. No decorrer desta estratégia descarada, a Rússia apoia abertamente (e enganosamente) a administração de Trump nos EUA em conjunto com o Putin na Rússia. Entretanto, o lado oposto recebe assistência clandestina ao invadir (hackear) o sistema de segurança do seu adversário (o governo americano é o rival da Rússia).

A Guerra do Afeganistão (a qual começou em 1979 e perdura até os dias atuais) é um exemplo clássico de como a "Estratégia das Tesouras" é praticada pela Rússia por quatro décadas. Outro exemplo é o combate ao extremismo islâmico como um todo. Mas o exemplo mais ousado é a suposta ajuda da Rússia ao nacionalismo, mesmos que os agentes de influência de Moscou detestem o nacionalismo, e consideram os nacionalistas como "nazistas" ou "traidores".

Quando chegar a oportunidade da esquerda totalitária tomar o poder dos EUA, eles teriam a chance de prender todas as pessoas e classificá-las como "inimigas da classe operária", pelo simples fato da Direita ter um conluio com a Rússia (sendo que isso na verdade é um embuste inventado pela própria Esquerda). E quando este dia finalmente chegar, o Putin vai soltar risadas – porque a Rússia sempre depositou a sua confiança na esquerda americana, não na Direita –, mas pouquíssimas pessoas da mídia de massas entendem este jogo.

Poucos especialistas políticos possuem um entendimento claro a respeito da sofisticada bagagem de truques da Rússia. Os historiadores militares não entenderam a maior parte dos conflitos do século passado, porque eles não conseguiram entender

o imenso tabuleiro de xadrez da Guerra Fria, onde as batalhas bélicas é apenas um dos aspectos desta luta, pois ela também envolve assuntos que aparentemente não estão relacionados com a guerra e as suas áreas de atividade, como por exemplo, a corrupção da linguagem e da cultura, a qual deseja erradicar Deus, a família e a pátria.

O problema disso não consiste apenas em uma falha de entendimento. Contudo, muita da nossa história recente foi adulterada por pessoas que tinham a consciência de que estavam mentindo, ou não se importam pela verdade. Como a autora Diana West escreveu em seu livro, *American Betrayal* (A traição Americana), "os nossos heróis do século XX foram marcados por um ferrete de gado, como por exemplo, eles são designados pela letra *A* para simbolizar que são anticomunistas". Todo mundo que ameaça a existência desta Nova Religião (o secularismo criado pelo comunismo) sofre do que o Eugene Lyons (foi um jornalista e escritor estadunidense nascido em Belarus. Um companheiro de viagem do comunismo em seus anos de juventude, Lyons tornou-se altamente crítico da União Soviética, depois de vários anos, como correspondente da United Press International) chamou de "uma espécie de ostracismo intelectual".

O comunismo fingiu a sua própria morte em 1991, mas ele está mais ativo do que nunca – nas escolas, mídia, ciência e nas artes. Depois de 1991 o Partido Comunista da União Soviética passou um tempo no subsolo. Este não é um artifício novo, os comunistas fizeram um ato bem similar em Maio de 1943, quando eles extinguiram o Komintern (uma organização internacional fundada por Vladimir Lenin e pelo PCUS, em março de 1919, para reunir os partidos comunistas de diferentes países). Aquelas pessoas que pensaram que o Josef Stalin havia desistido da ideia de criar uma Revolução Mundial caíram em um engodo, da mesma forma que, as pessoas nos dias atuais pensavam que o comunismo deixou de existir, elas também foram enganadas.

Todos estes apontamentos deveriam ser considerados como coisas óbvias, todavia, as pessoas ainda não conseguem ver a quantidade de mentiras do passado (e essa desinformação ainda se repete). Mas essas mentiras estão entrincheiradas na mente da população. Considerar-nos-íamos espertos por conhecer todas as "Medidas Ativas" soviéticas (é o termo que descreve o conjunto de ações de guerra política utilizados pelos serviços de inteligência soviéticos e russos, como por exemplo, a Cheka, OGPU, NKVD, KGB, FSB para manipular o curso de eventos mundiais, além de coletar informações e produzir uma avaliação politicamente correta) que foram usadas na Guerra Fria. Ainda que o alegado desaparecimento dessas medidas esconda a verdadeira e a maior medida ativa de todas, a qual está em progresso de ser executada e atingir o seu intento final.

Os comunistas bem informados têm a consciência de que a União Soviética ainda existe, ela está por trás da fachada Federação Russa. A União Soviética ainda é

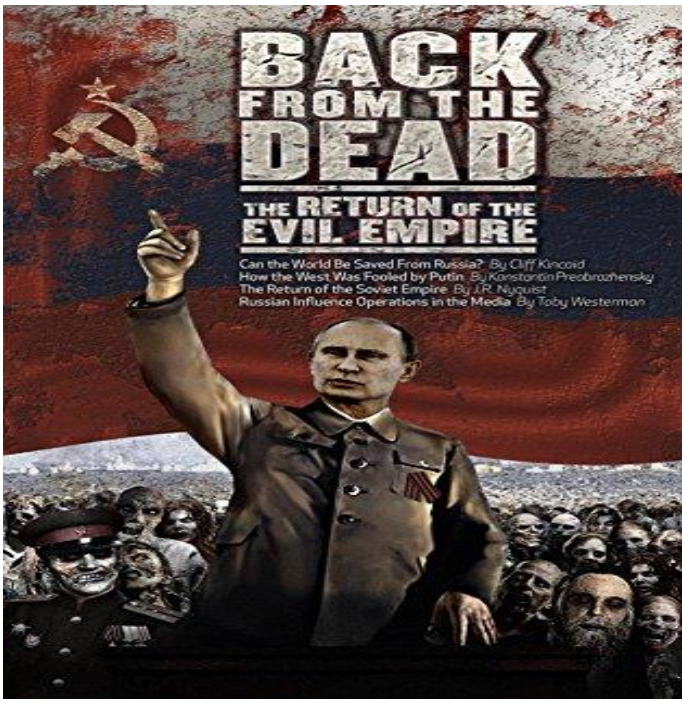
considerada como “a mãe das revoluções comunistas” e o Estado-Maior (um órgão - composto por oficiais ou não - de informação, estudo, concepção e planejamento para apoio à decisão de um comandante militar. O objetivo principal de um Estado-Maior militar é providenciar um fluxo de informação bidireccional entre o comandante de uma unidade e as suas subunidades) do movimento comunista internacional. Neste exato momento, o Partido Comunista está republicando os livros e artigos de Vladimir Lênin, com a ajuda da Editora Progresso, a qual está sediada na Rússia. Sim, é a mesma empresa estatal responsável por imprimir e publicar materiais de propaganda comunista em meados de 1960. É exatamente neste ponto que decifamos o jogo dos comunistas. Neste aspecto, a Esquerda não despreza o cruel nacionalismo de Putin. Os americanos comunistas estão trabalhando com o governo russo – nos dias de hoje, eles estão promovendo a literatura e a ideologia de Marx e Lênin. Como isso é possível? Mas o Putin não era um “nacionalista”?

É claro, o Putin não é um nacionalista. E é por este motivo que ele está construindo mísseis e armas nucleares o mais rápido que ele puder. A sua intenção é destruir o capitalismo, ele não apoia o nacionalismo. Talvez os Estados Unidos será derrotado, quando chegar a oportunidade da Rússia desferir o seu “Punho Cerrado” contra a pátria americana. Todos nós perdermos este jogo, e agora já é muito tarde.

Boa sorte ao supor que a esquerda americana tenha chegado aos seus postos de poder sem receber o suporte da Rússia. Os comunistas americanos estão apoiando as mesmas táticas de “Medidas Ativas” da Academia de Ciências Soviéticas, as quais foram fornecidas para eles em suas operações de sabotagem e subversão nas décadas anteriores. Nada realmente mudou desde 1930, exceto pelo fato de nós temos organizações anticomunistas, como o FBI e a Igreja Católica, engajadas em destruir o bolchevismo. Mas o “anticomunismo” é uma espécie ameaçada de extinção. Tendo em vista de que nós estamos presenciando nos dias modernos, como por exemplo, a celebridade, Alexandria Ocasio-Cortez, acredita piamente no mito do Aquecimento Global, e a Civilização Ocidental está perdendo em todas as frentes.

A Rússia ainda é considerada como a Pátria-Mãe do socialismo. O Putin não é e nunca foi um nacionalista. O Kremlin não quer que o Trump seja o Presidente dos EUA, na verdade, eles queriam que a Hillary Clinton fosse a governante do país, e eles estão planejando a entrada da Alexandria Ocasio-Cortez para o mundo político no futuro. O Kremlin, de fato, mente a respeito de tudo. Até mesmo quando não há um motivo para mentir. Com o passar do tempo, as razões por trás dessas atitudes vão começar a fazer sentido. Este é o recado do escritor e cientista político americano Jeffrey Nyquist.

Os planos da Rússia para a Terceira Guerra Mundial: Uma ferramenta criada por Stalin e herdada por Putin.



Capa do livro: “De Volta da Morte: O Retorno do Império do Mal”, escrito por notórios cientistas políticos conservadores.

Em uma declaração feita pelo jornalista O’Reilly durante uma conversa com Bem Carson, a qual foi realizada no dia 17 de Setembro de 2015, em seu programa de notícias, surpreendeu a escritora Simona Pipko. O’Reilly afirmou que em todas as vezes em que algum governo declarava uma guerra contra os EUA, os EUA fazia questão de eliminar este governo. No entanto, essa opinião está errada. E infelizmente, O’Reilly não é a única pessoa que tem este pensamento, existe uma grande variedade de pessoas que pensam o mesmo. Talvez nenhuma dessas pessoas conheça a Terceira Guerra Mundial que está acontecendo neste exato momento, da mesma forma, desconhecem o “Fascismo Soviético”, um assunto muito interessante que foi trabalhado pela escritora Simona Pipko nesses últimos 20 anos. E agora mostraremos o quanto a declaração do jornalista O’Reilly está errada.

Um pouco da história sobre o comunismo: Os comunistas, a começar pelo clássico escritor Karl Marx, nunca esconderam a sua grandiosa agenda de destruição do capitalismo e a criação de um Estado Socialista. O Karl Marx falou abertamente sobre a necessidade de instaurar uma revolução, a qual será liderada pelo proletariado, esta é a classe mais pobre, a qual não tem nada a perder, exceto as suas correntes. Durante o século XIX, inúmeras revoluções não conseguiram obter sucesso em uma admirável e livre Europa. Mas a partir da Revolução Socialista em Outubro de

1917, o Josef Stalin conseguiu mudar a sua fórmula e estabeleceu um regime totalitário, o qual foi popularmente conhecido como “stalinismo” no século XX.

O Islã e a Cultura Muçulmana, segundo a biografia de Josef Stalin: Ao chegar neste ponto, eu preciso citar algumas colocações importantes encontradas na biografia de Josef Stalin.

“Primeiro e mais importante, trata-se de como o Stalin foi educado dentro de uma cultura muçulmana. Apesar do Josef Stalin ter estudado em um Seminário Cristão-Ortodoxo e depois ter saído dele (durante a sua infância e adolescência), o seu amor e conhecimento pelo Islã, era um dos fatores essenciais e responsáveis por instaurar um regime totalitário na Rússia. Como um marxista dogmático, entretanto, o Stalin percebeu a incapacidade da ideologia comunista dominar o mundo sem ter a ajuda do Islã. Durante a viagem de Stalin ao Irã, enquanto atravessava as fronteiras permeáveis deste país (é aquela que promove uma permeabilidade, ou seja, onde ocorre a passagem de produtos, pessoas e etc., para ambos os territórios), veio a sua mente a ideia de combinar a ideologia comunista com o Islã. A Irmandade Muçulmana apresentou essa possibilidade e o Stalin agiu em conformidade com o plano, fazendo com que a Irmandade Muçulmana fosse transformada em um bureau (um espécie de comitê executivo dos partidos comunistas da URSS) do Islã e funcionasse em Moscou. Mais tarde, Yasser Arafat (agente da KGB) foi recrutado por dois membros da Irmandade Muçulmana”.

Como você sabe, o Stalin era obcecado pelo jogo de xadrez, o qual o ajudou a calcular as suas ações de uma maneira mais adiantada e precisa. Tendo consciência que a guerra entre os sunitas e xiitas nunca chegaria ao fim, ele planejou envolver o Ocidente neste conflito infindável, com o objetivo de derrotar a Civilização Ocidental. Os eventos da Primeira Guerra Mundial e o arrogante comportamento da vitória europeia ao querer reorganizar o mapa do Oriente-Médio, elucidou a mente de Stalin para arquitetar as suas ações com antecedência. O Islã é uma das poucas religiões que permite o uso da mentira para obter avanços políticos, esta religião foi capaz de transformar o Stalin em um político experiente e o intrigou de maneira extraordinária, fazendo com que o Josef Stalin criasse um sistema baseado na fraude. Foi o Stalin quem organizou o casamento entre o Islã e o comunismo.

Por último, mas não menos importante, a capacidade de observar e compreender a importância do capitalismo ser algo muito produtivo, caso seja conduzido de forma bem gerenciada, e o seu poder militar não conseguiria ser mantido pelo Militarismo Soviético. Consequentemente, a ideia principal de substituir o capitalismo pelo socialismo adquiriu contornos diferentes para atingir o seu resultado final, pois a luta armada era uma modalidade velha de instaurar uma revolução proletária. Pra falar a verdade, há inúmeros aspectos da história que entram nesta cena e que podem ter despertado a fome de Stalin para realizar os seus planos

de conquista mundial... Talvez possa ter sido o estímulo impulsionado pelo nacionalismo russo que coincidiu com a agenda totalitária de Stalin (o antigo plano expansionista da monarquia Romanov). Além disso, como o Josef Stalin estudou um Seminário Cristão-Ortodoxo, provavelmente, ele aprendeu a cerca da vida do fundador da sociedade “Os Iluminados”, uma sociedade secreta fundada pelo filósofo alemão Adam Weishaupt, esta sociedade secreta enviava emissários (agentes que são enviados para missões em países estrangeiros) para expandir os seus pensamentos revolucionários em outros países e conspirar contra a Igreja Católica. O gênio Josef Stalin conseguiu absorver este método de espionagem, por fim, conseguiu implementá-lo e construiu o seu grandioso aparato de inteligência, popularmente conhecido como a KGB (naquela época era identificada como NKVD).

A Guerra Assimétrica está acontecendo sobre os auspícios da KGB: A escritora, Simona Pipko, já dedicou muitas páginas a respeito da História da KGB, mostrando as suas principais facções e a sua importância durante o regime stalinista. De fato, o Stalin tinha dois planos em sua mente que fomentaram o leque de operações da KGB: Criar um Estado-Policial que seja leal ao sistema de governo de seu país, e espalhar e implementar os ensinamentos de Stalin em todos os países do mundo. Deste modo, o Stalin criou um governo opressivo e um verdadeiro ambiente de medo e terror na Rússia, o medo das pessoas comunicarem entre si entrou em todas as habitações, como também, Igrejas e Sinagogas, as pessoas tinham medo de que fossem denunciadas ou espionadas. Nós, os antigos cidadãos das repúblicas socialistas, nunca iremos nos esquecer do medo e intimidação que passamos nos tempos sombrios do passado stalinista.

Por esta razão, eu te passei essa lista de ferramentas, conselhos, métodos e truques, e todo o modus operandi (uma expressão em latim que significa "modo de operação". Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo geralmente os mesmos procedimentos. Tratando esses procedimentos como se fossem códigos) que são usados pela KGB. Nas últimas linhas deste texto, eu vou dedicar uma atenção especial para o “Politicamente Correto”, este é um dos inúmeros métodos de controle social usados pela KGB. Eu foquei a minha atenção no modo de recrutamento e infiltração pelo seguinte motivo: Estes dois requisitos são os principais componentes da Terceira Guerra Mundial. A autora Simona Pipko, tentou mostrar a lista de todos os truques e conselhos dos ensinamentos de Josef Stalin em seus livros, ela espera que os leitores se lembrem da criação dos líderes soviéticos em outros países estrangeiros (outras repúblicas soviéticas). Mas o problema é que essa lista de ferramentas e truques é muito longa, e ela está sendo constantemente modificada pelos seguidores e discípulos de Josef Stalin, que trabalharam na KGB, assim sendo, nós teríamos que examinar o aparato de inteligência da KGB e seu funcionamento. Os principais discípulos dos ensinamentos de Josef Stalin são Yuri Andropov e Vladimir Putin.

Porém, para entender a natureza e essência da Terceira Guerra Mundial, deixe eu te mostrar mais uma vez um documento que ratifica a validade da minha opinião. É uma decisão tomada pelo Conselho de Defesa Soviético em 1955, este é o primeiro documento soviético que declara abertamente uma guerra contra a Civilização Ocidental. Por favor, lembre-se que este documento foi escrito e passou pelos censores de aprovação da KGB. Ele revela o envio de narcóticos, tráficos de drogas e entorpecentes para matar a classe burguesa, e especialmente os capitalistas americanos, isto faz parte de um subcomponente da estratégia de domínio global da Rússia:

"A estratégia soviética para iniciar uma guerra revolucionária é uma estratégia global... O uso de narcóticos faz parte de um subcomponente de estratégias globais... O primeiro passo é treinar os líderes dos movimentos revolucionários – os civis, militares e os oficiais de inteligência. A Fundação da Universidade de Patrice Lumumba em Moscou é um exemplo de uma das ações iniciais tomadas para modernizar o treinamento soviético de líderes revolucionários. O segundo passo é o treinamento recente de milícias terroristas. O treinamento dessas milícias é feito para fomentar o Terrorismo Internacional, primeiramente, o começo deste treinamento inicia com o uso dos movimentos de libertação nacional. O terceiro passo é o Tráfico Internacional de drogas e narcóticos. As drogas foram englobadas pela estratégia de guerra revolucionária, como uma forma de arma política e de espionagem para ser usada contra a sociedade burguesa, como também, uma maneira de recrutar agentes de influência (traficantes, políticos, jornalistas e professores) em todos os locais do mundo". Obs: Você pode acessar o texto completo de Simona Pipko no artigo intitulado "Agentes de Influência" (Agents of Influence), este nome foi usado pelos soviéticos para caracterizar os espiões, você pode encontrar novamente o uso deste termo no corpo do texto, o qual foi exibido anteriormente.

Este documento prevê um futuro sombrio de atividades criminosas agressivas, todavia, isto faz parte do roteiro de uma guerra real. Após o Stalin ter completado a criação da China Comunista em 1949, ele deu a ordem para a Equipe de Generais Soviéticos planejarem a Guerra da Coréia, a qual começou em 1950. E você sabe muito bem o resultado disso. Mas... Este círculo vicioso de agressões nunca acabou, a guerra alcançou os países do Vietnã e Camboja, onde os militares do Regime Soviético participaram ativamente. E uma avalanche de asiáticos infelizes com a situação caótica fugiu para os países europeus ou para os EUA, com o objetivo de adquirir asilo político. Em 1956, a Hungria Comunista fez um pedido de "ajuda" para a Rússia, e os tanques de guerra soviético-russos sucumbiram com a liberdade da Hungria. E mais uma vez, os tanques de guerra soviéticos mataram a população civil na Primavera de Praga em 1968, e o povo europeu pediu ajuda para os EUA. Você não acha que a Guerra Assimétrica, a qual foi empreendida pela Rússia, já é algo bem antigo e não tem nada de inovador?

Ao erradicar com a liberdade na Europa e Ásia, os discípulos stalinistas moveram a sua atenção para o Oriente-Médio usando a mesma fórmula transmitida por Josef Stalin. O Hafez al-Assad, antigo líder da Síria, já havia sido recrutado nesta época, e um novo participante aderiu a causa revolucionária, o seu nome é Yasser Arafat, o líder da Organização para a Libertação da Palestina. A escritora já dedicou muito do seu tempo escrevendo páginas sobre este farsante e perigoso movimento militar da Palestina. A metodologia stalinista nunca mudou, mas desenvolveu uma certa evolução e coerência com a passagem do tempo e os acontecimentos do mundo. Como é de costume, a KGB sempre desempenha um papel crucial – isto pode ser visto nas ações de Yuri Andropov e Vladimir Putin, os quais são os discípulos atuais dos ensinamentos de Josef Stalin. Neste exato momento, nós estamos lidando com a ameaça do Irã, o maior aliado da Rússia e um dos principais promovedores do Terrorismo Internacional, e isto também vale para o seu amigo Bashar Al-Assad da Síria.

Olhe para o mapa do Oriente-Médio e você perceberá a presença de um nó costurado pela Rússia há muitas décadas. Como a autora sempre alertou no passado, ela sabe que a Rússia e o Irã vão proteger o governo da Síria no futuro, como vocês já sabem, o Assad já pediu ajuda para a Rússia inúmeras vezes. Mas os planos da Rússia são muito maiores e ameaçadores em relação aos eventos que estão acontecendo no Oriente-Médio, os quais não conseguimos notar na primeira observação premeditada. Por que você acha que a Rússia está fornecendo mísseis antiaéreos para a Síria? Você sabia que a Rússia está fornecendo aviões de combate para a Síria? Por que o aeroporto da Síria está ocupado com aviões e helicópteros russos? Essa é uma distração estratégica para estabelecer uma autêntica presença militar russa no território do Mediterrâneo, através de uma base militar na Síria. Não se esqueça que o Putin está jogando xadrez com os assuntos da geopolítica, e isto envolve o mundo e as nossas vidas.

E essas informações da Simona Pipko já dizem muita coisa. Os planos da agenda russa transformaram o Oriente-Médio em um campo de batalha voltado para a destruição do Estado de Israel, o legado fornecido pelos ensinamentos de Josef Stalin é extremamente antissemita.

REFERÊNCIAS:

http://community.seattletimes.nwsource.com/archive/?date=20010810&slug=childporn10&fbclid=IwAR2viQtdkNBw2coj3w2Vgw6BRGIetEPLnGXaeQTN_bv2Riq3GUH7rPt0Akg

https://www.usa-anti-communist.com/ard/pdf/USSR-Long-Range-Vision.pdf

https://thecontemplativeobserver.wordpress.com/2019/04/22/the-fake-nationalism-in-post-communist-russia-eastern-europe-a-deprogramming-exercise-for-western-conservatives-with-the-slightest-intellectual-integrity-

left/?fbclid=IwAR2q6ESDtQlhIwBRwFARsjgVES3ySvKC_11WZzWv6CmlVbhjZuoAUnkP3uM

http://www.jrnyquist.com/cibulka_2004_0829.htm

https://www.haaretz.com/middle-east-news/report-russia-is-providing-weapons-to-hezbollah-1.5389035

http://www.freerepublic.com/focus/f-news/2347604/posts

https://www.aim.org/aim-column/the-russians-and-american-progressives-together-again/

https://jrnyquist.blog/2019/09/27/is-russia-secretly-communist/

https://drrichswier.com/2015/10/20/the-toll-of-wwiii-from-stalin-to-putin/

GOLITSYN, Anatoliy. Meias Verdades, Velhas Mentiras: A estratégia comunista de embuste e desinformação. VIDE EDITORIAL. 1ª Edição. 2018.

KINCAID, Cliff. A Espada da Revolução e o Apocalipse Comunista. Editora Libertatem. 1ª Edição. 2018.

LITVINENKO, Alexander. A Explosão da Rússia. Editora Record. 1ª Edição. 2006.

PACEPA, Ion Mihai. Desinformação: Ex-Chefe de espionagem revela estratégias para solapar a liberdade, atacar a religião e promover o terrorismo. VIDE EDITORIAL. 1ª Edição. 2015.